NUM. 233 SABBADO 16 DE NOVEMBRO DE 1912 ANNO V

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

VINGANÇA!

MOHAMED V — Palavra de honra!... Si eu conseguir escapar, desta vez declaro guerra á Allemanha.

A Saude da Mulher!

TRES CONQUISTAS DA SCIENCIA — REMEDIOS QUE CURAM

Attesto que tenho empregado com bons resultados os preparados — BROMIL e SAUDE DA MULHER — dos pharmaceuticos Daud & Lagunilla.

S. Paulo, 5 de Janeiro de 1910. — DR. LUIZ DO REGO, cirurgião do Hospital de Misericordia.

A bem da humanidade soffredora, me é grato attestar-lhes o bom effeito obtido com os seus dous excellentes preparados BROMIL e SAUDE DA MULHER, nas affecções bronchicas catarrhaes e nas perturbações das funcções dos orgãos genitaes da mulher.

Podem Vmcês. fazer desta o uso que lhes convier.

S. Paulo, 5 de Janeiro de 1910. — DR. ALFREDO ZUQUIES.

Attesto que tenho empregado em minha clinica os vossos preparados BROMIL e SAUDE DA MULHER, tendo sempre obtido optimos resultados.

Rio de Janeiro, 28 de Dezembro de 1909. — DR. ALBERTO RIBEIRO.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS DO BRAZIL

A melhor agua mineral natural para o figado, rins e estomago.

DERMOL

Especifico da eczema darthos e todas as molestias da pelle

DR. — Com o uso de um a dois vidros deste remedio, V. Ex. ficará curada da eczema que a incommoda a tanto tempo.

ELLA — E' certo isto Doutor?

DR. — Asseguro-lhe minha Senhora, porque a muito que emprego o Dermol nas enfermidades da pelle e sempre tenho tido resultados satisfatórios.

Depositarios: GRANADO & C. — Rua Primeiro de Março, 14, 16 e 18

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL granulado de Giffoni é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões; elle actúa não só pelo gayacol como pelas combinações sulfurosa e phospho-calcarea que encerra e é muito efficaz na fraqueza pulmonar, nas bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar, aguda e chronica, na debilidade organica, no rachitismo, nas convalescenças em geral e especialmente na convalescença da influenza, da pneumonia, da coqueluche e do sarampo.

Restaurador pulmonar de grande valor, o PHOSPHO-THIOCOL de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar póde ser uzado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e dos Estados.

VINHO BIOGENICO

(VINHO QUE DÁ VIDA)

Para uzo dos «convalescentes», das «puerperas», dos «neurasthenicos, dyspepticos, arthriticos».

Poderoso tonico e estimulante da «Vitalidade», o VINHO BIOGENICO — é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista «uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade» psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas «convalescenças», nas «molestias depressivas e consumptivas, neurasthenias, anemias, lymphatismo, dyspepsias, adynamias, cachexia, arterio-sclerose», etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez, e após o parto, assim como ás amas de leite.

O VINHO BIOGENICO augmenta a quantidade e melhora a qualidade do leite. E' um poderoso medicamento bioplastico.

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito Geral: Francisco Giffoni & C.—Rua 1º de Março, 17—Rio de Janeiro

CURA ASSOMBROSA!!

Com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira

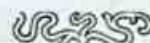
Approvado pela Directoria Geral de Hygiene — Premiado com Medalha de Ouro

Grande depurativo do sangue!! Unico que cura a syphilis!!

Tem seu Attestado

NA

Voz do Povo

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Milhares de Curas!!

Milhares de Attestados!!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Caixa N. 66

CASA FILIAL E DEPOSITO GERAL

Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16 — Caixa do Correio 148 — Rio de Janeiro

PARC ROYAL
Visitem a
EXPOSIÇÃO DE VERÃO
Para a Estação Calmosa recommendamos:
VESTIDOS DE NANZOUC
Confecção cuidada, tecidos modernos muito elegantes:
Com entre-meios de bordados, golas de mol-mol . . . . 18$000
Corpinho e saia guarnecida de cassa bordada, gola de renda de Irlanda . . . . 28$000
Bordados á mão, com entre-meio de rendas finissimas . . . . . . 38$000
De Nanzouc bordado com jaquetinha guarnecida a cores e rendas . . . . . 50$000
Convem entretanto inspeccionar toda a nossa serie de modelos da maior variedade e elegancia.
Comprar no PARC ROYAL

Flôr da Belleza

O melhor producto até hoje conhecido para embellezar a cutis. Cura rapidamente todas as impurezas da pelle, dá a cutis belleza e encantos.

Vende-se nas Drogarias Pharmacias e Perfumarias

Depositarios { *Freire Guimarães & C.*, Rua do Hospicio, 18-Rio
Baruel & C., Rua Direita, 1 e 3 — S. Paulo

Laboratorio: **F. LOPEZ - RUA DO REZENDE 160-RIO**

MARCA REGISTRADA

DROGARIA E PHARMACIA HOMŒOPATHA

Coelho Barbosa & C.

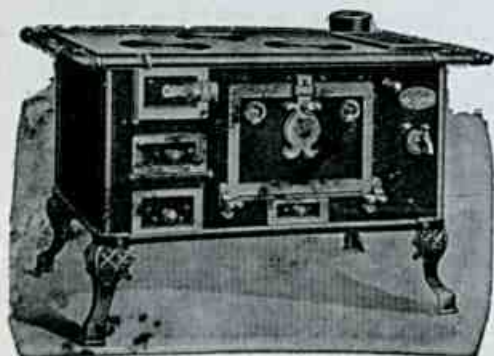
QUITANDA, 106 E OURIVES, 38

Rio de Janeiro

ALLIUM SATIVUM

Poderoso e unico preparado que cura influenzas e constipações em 1 a 3 dias

Exigir a marca registrada, para evitar as imitações

CATTANEO

GRANDE DEPOSITO

— DE —

COFRES, CAMAS E FOGÕES

COFRES **BERTA** garantem valores contra fogo e roubo.

CAMAS **BERTA** são as mais solidas, hygienicas e confortaveis.

FOGÕES **BERTA** para uso de lenha e carvão; são os mais economicos e não sujam as panellas.

BERTA

Marca registrada

Moreira Leão & Comp.

RUA URUGUAYANA N. 141 = RIO DE JANEIRO

Uma Fabrica Completa

de Aguas Gazosas em uma bandeja!

Realmente: Com um siphão Sparklets, algumas balas Sparklets e agua fria, póde até mesmo uma criança, a todo momento, em menos de dois minutos e em qualquer logar, fazer fresca e pura agua gazosa!

E tudo isso por alguns vintens!

PREÇOS:

Siphão B, para ½ litro	5$000
Siphão C, para 1 litro	8$000
1 duzia de balas B	2$000
1 duzia de balas C	3$000

NOTA: Com o siphão B e balas B obtem-se agua gazosa por 167 réis meio litro; com o siphão C e balas C o litro de agua gazosa custará apenas 250 réis.

A venda em todo o Brazil

Grandes vantagens a revendedores

UNICOS CONCESSIONARIOS

Louis Hermanny & C.ia

Rua Gonçalves Dias 67

RIO DE JANEIRO

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS. . . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 233 | RIO DE JANEIRO — SABBADO — 16 — NOVEMBRO — 1912 — ANNO V

Lauro Sodré

O Dr. Lauro Sodré, senador federal pelo Estado do Pará, depois de o ter sido por este amavel Districto, é um valente coronel de philosophia.

Surgindo na politica ornado da viva aureola de discipulo querido de Benjamin Constant, homem de rija honestidade e excessiva moderação, o meu eminente biographado tem sido um dos cidadãos mais pacientemente acariciados pelas voluveis massas populares.

E' o idolo intangivel do forte povo paraense e o seu candidato vitalicio á presidencia do câllido Estado.

Os seus tenazes adversarios, repetindo as vozes ardentes dos seus amigos, proclamam-lhe as excepcionaes virtudes de caracter, a vastidão do saber, a profundeza do talento, a clara superioridade do pensar, a nobre pureza das intenções, a magnifica tolerancia e os provados meritos de administrador — mas não o querem, a troco de nenhum bem, na difficil direcção administrativa do Pará.

Primando entre os seus excelsos pred'cados, a sua bondade ingenua e vasta é o seu maior inimigo.

VOL-TAIRE

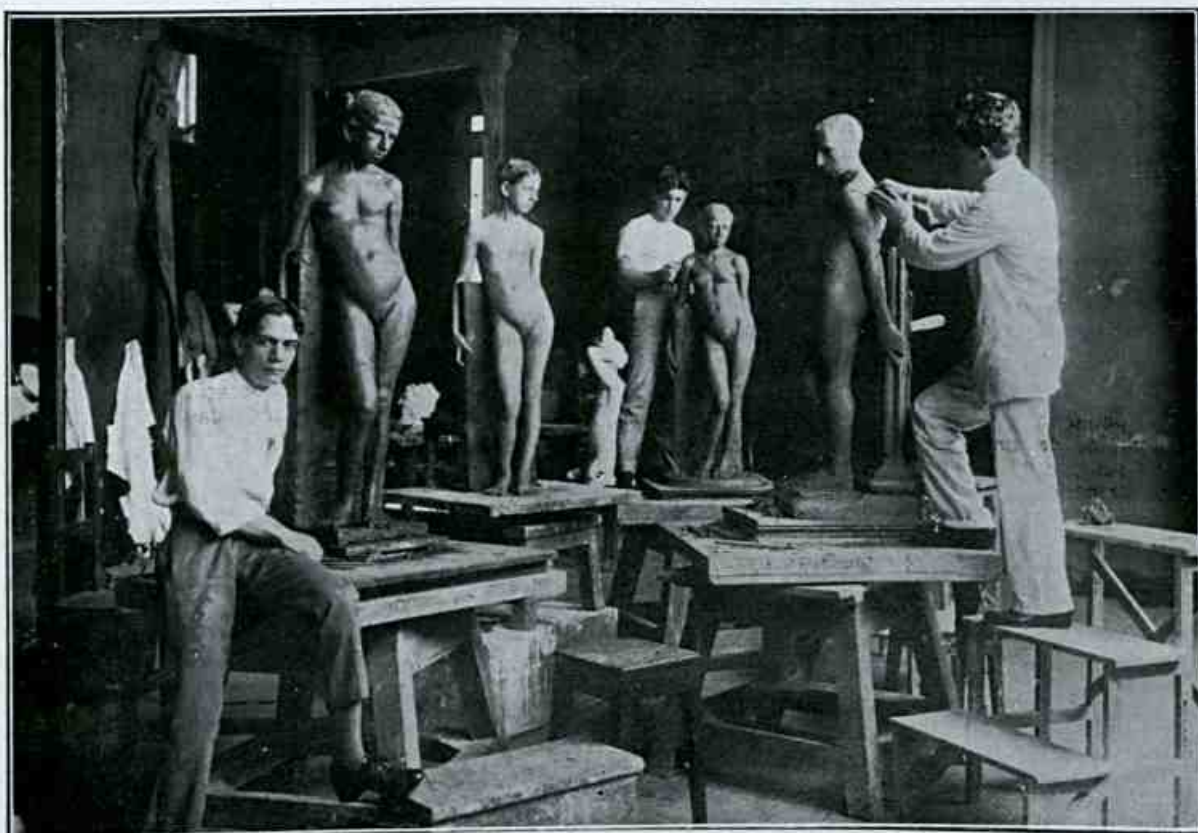
Lauro Sodré

*** A Companhia Nacional, levando á scena no Theatro Municipal *O Dinheiro*, peça em trez actos de Coelho Netto, representou-a, como se esperava, para uma casa repleta. Desenrola-se em horas a acção do novo drama de Coelho Netto. Um funccionario publico, Mamede, tendo apenas o ordenado de seiscentos mil réis e gastando como um lord, vivendo com fausto, dispendendo muito com a amante e jogando, quer explorar sua esposa, a ingenua e bella Livia, transformando-a em iman para attrair os homens de dinheiro. Com o intuito de seduzir um ricaço, o Honorio, e leval-o a realisar um negocio importante, convida-o para um jantar em sua casa e, pretextando afazeres urgentes, força a mulher a recebel-o a sós. Ao regressar, quando Honorio, depois de lhe participar que faz o negocio, retira-se, Mamede, com extranha indignação suspeitando que Livia se excedera em condescendencias, lh'as lança em rosto e travam uma discussão amarga, em que se insultam e recriminam. Livia, que então já conhecia o torpe caracter do marido, considera-se uma mercadoria que foi vendida e deve, consequentemente, ser entregue ao comprador, visto como o vendedor não quer, como ella supplica, desfazer o negocio. Empenha-se numa lucta o casal, correm os creados e o drama finda ao fragor do revolver do esposo, que o detona, emquanto a esposa foge. — *O Dinheiro*, que marca uma phase nova na litteratura dramatica de Coelho Netto, tem scenas empolgantes que avassalaram a platéa, arrancando-lhe calorosos applausos; impressiona pela rapidez dos acontecimentos, pela verdade do caso social, e pelas personagens caracteristicas que movimenta. O grande romancista soube, nesta peça, dominar os estos da sua poderosa imaginação prendendo-a no circulo das possibilidades. O seu dialogo, trabalhado com muita arte, corresponde admiravelmente ao desenho intellectual das figuras. — Os trez actos occorrem na casa de Mamede. No primeiro, apparecem, abrindo as scenas, personagens destinadas a accentuar o meio em que se desenvolve a acção: negocistas, elegantes damas levianas, até que surgem verdadeiramente iniciando o drama, Livia e Mamede. Este começa por censural-a por tel-a encontrado na companhia de uma senhora de quem não se diz bem e fazendo considerações que elevam o dinheiro á cathegoria suprema de unico merito apreciavel nas creaturas humanas, participa-lhe que vindo jantar com elles o ricaço Honorio, com quem espera fazer um negocio fabuloso, e não podendo elle, Mamede, esperal-o, em vista de compromissos anteriores, tambem relativos a negocios, deve Livia recebel-o sosinha. Livia, não percebendo o jogo do marido, faz considerações tendentes a demonstrar a inconveniencia de receber ella, na ausencia de seu marido, um homem a quem nunca vio e cuja fama de desrespeito ás mulheres é proverbial. Então, Mamede, com grande habilidade e

VIAJANTE ILLUSTRE

Embarque do Deputado francez Geo Gerald

maior cynismo, desenrola as suas interessantes theorias, procurando incutil-as no espirito de Livia e, deixando-a ainda suspensa, sem comprehender claramente o seu plano, pede, pelo telephone, que lhe mandem um automovel. Cae o panno. No segundo acto, Honorio apparece na sala de Mamede ausente, na companhia de um amigo que se limita a galantear Livia e sáe. No curso de uma conversa, que procura encaminhar com habilidade, Honorio revela a Livia, enchendo-a de cruel surpreza, a vida corrupta de seu esposo, jogador e devasso. Illumina-se então, o caso aos olhos da infeliz mulher, que afinal comprehende para que fim o ricaço está alli, a sós, com ella. Lamenta-se e tomba, em pranto, no divan. e vendo nellas as provas de uma lucta em que a esposa certamente foi vencida, enche-se de despeito e atira interrogações ultrajantes. Livia affronta-o. Lança-lhe em face, a sua conducta de jogador, os seus amores fóra do lar, a sua villeza transformando-a em mercadoria. Recorda-lhe o tempo honesto da pobreza feliz. Pede-lhe que desfaça o negocio que a deshonra; é só chegar ao telephone. Mamede, que um momento se abatera, estremece á idéa de perder um dinheiro que já considerava ganho e considera um infantilidade o pedido da mulher. Cheia de indignação, Livia brada que é uma mercadoria que foi vendida e deve ser entregue ao comprador, corre ao telephone com a intenção de dizer a

ESCOLA NACIONAL DE BELLAS ARTES

Um concurso na aula de esculptura

Honorio hesita um momento mas logo, resoluto, apresenta-se como um apoio e beija-lhe avidamente a bocca. Ergue-se Livia, revoltada, esboça um gesto em que denuncia a intenção de expulsal-o, mas, dominando-se, exclama com amargura: «está no seu direito.» acceita o braço que elle offerece e caminham para a sala de jantar. No terceiro acto, findara o jantar. Honorio e Livia estão na sala de visitas, aquelle ousando tudo, esta recusando até que regresse Mamede, a quem Honorio communica que faz o negocio, á vista. Sahindo, o ricaço, Mamede recolhe do tapete as perolas de um collar que Livia partira, num momento de desespero, Honorio que venha buscal-a, mas sendo impedida de o fazer, procura fugir, caminho da casa do negociante. Mamede quer impedir a realisação desse acto, luctando os dois, trocando injurias que attrahem os creados e quando a esposa se liberta e corre para a rua, o marido persegue-a a tiros.
— Nada faltou para a total consagração do novo trabalho de Coelho Netto: palmas ardentes da platéa, chuva de flores dos camarotes, chamadas repetidas ao palco, abraços, invasões de enthusiastas em sua frisa — tudo teve o antigo triumphador na noite esplendida de seu novo triumpho.

AS DATAS NACIONAES

(Lições de civismo)

15 de Novembro

PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA

Santa Republica. Este é o nome augusto
Que do civismo a Santa Sé festeja;
O povo, n'um delirio intenso e justo,
Pelas ruas, em ondas, se despeja.

Da Republica fulge o altivo busto,
A liberdade em seu olhar flammeja;
E eu pela vaga humana barafusto
Para a Santa pedir que me proteja.

Pela Constituição, candida e pura
Filha tua, ó Republica, allivia
Meu corpo do trabalho que o tortura.

Tu, irmã da mãe patria, ó minha tia,
Vê se me arranjas uma sinecura
Que renda assim uns cem mil réis por dia...

D. XIQUOTE

A EXPULSÃO DE ADÃO

Um pequeno que conhecia, por experiencia, os incommodos de um despejo de casa, pois seu pai andava sempre de déo em déo, foi fazer o seu exame de cathecismo.

A professora perguntou-lhe:

— Quem foi Adão?

O menino não sabia. A professora com paciencia explicou-lhe:

— Foi o primeiro homem que existiu. Não é exacto?

— E' sim senhora.

— E de que foi feito Adão?

O menino embatucou de novo. A professora ajudou-o:

— De barro. Não foi?

— Foi, sim senhora.

— E Eva de que foi feita?

— Eva?

— Sim. Eva. Adão foi feito de barro. E Eva?

— Ah; Eva foi feita de. . de... não foi de cimento?

A professora explodiu:

— Você é um burro! E' uma toupeira. Nunca vi estupidez tamanha. Não sabe nada! Diga ao menos se sabe porque Adão e Eva foram postos fóra do Paraizo.

— Ah; isso eu sei, sim senhora.

— Então diga. Porque foi?

— Porque não pagaram o aluguel.

Z.

Em Catumby, o lindo bairro do Padre Isauro, tambem ha moças bonitas, tambem ha fina elegancia. Affirma-nos isso, com radiante convicção a transbordar pelos inflammados periodos de uma vasta carta, um correspondente anonymo que é, certamente, uma correspondente. O que inspirou a sua carta, motivando-a, foi a nova deliberação binocular de Figueiredo Pimentel, o legislador das elegancias cariocas, o qual, satisfazendo as exigencias do seu temperamento e as necessidades da sua columna de jornal, instituio mais um corso, este ás sextas-feiras, na praia de Botafogo. A nossa correspondente lembra que em Catumby tambem ha moças elegantes, protesta contra o olvido constante em que as deixa o *Binoculo* e diz que o Figueiredo, na faina de civilisar o Rio, concentra os seus esforços galantes em Botafogo, abandonando os outros bairros, como si só aquelle, o aristocratico, necessitasse de um arauto da civilisação, sendo, por consequencia, o unico bairro selvagem da capital. Em hypothese contraria a esta, a missivista considera o silencio do *Binoculo* em relação aos outros recantos cariocas como uma demonstração hostil de desprezo fulminante e, acceitando-a, escreve amargas phrases, que não transcrevemos, que cahiriam como pedras raivosas sobre a cabeça do insigne Figueiredo Pimentel. Com a severa imparcialidade que é a sábia regra da nossa conducta, devemos reconhecer e proclamar que tem razão o Catumby quando assim se desmancha em pragas e queixumes, pois não é admissivel que um cidadão que tomou a peito *elegantizar* o Rio de Janeiro abandone e esqueça o formoso bairro do Padre Isauro. Nestas condições, fazendo nossas as palavras dos queixosos, em nome do Padre Isauro, e abraçando a gloriosa causa de Catumby, com o pezo da nossa autoridade, d'aqui intimamos o Figueiredo Pimentel a organisar o corso de Catumby. Não queremos apenas que Figueiredo o organise, exigimos tambem que tome parte nelle, apresentando-se á frente dos corsarios naquelle gracioso *taxi* amarello em que costuma apparecer em Botafogo, alegrando a florida extensão da Avenida Beira-Mar com um festivo rumor de ferros velhos.

Espiraes de fumo

Elevam-se no espaço em densos flocos
Extensas espiraes de negro fumo.
E o céu vão procurando alçar ligeiras
Sempre sem rumo.

Ora pairam nos ares, ora vôam ;
Curvas diversas sobem descrevendo.
E pouco a pouco vão no largo espaço
Se desfazendo.

. . . .

As nossas illusões tambem se elevam
Em densas espiraes de phantasia.
Sobem ligeiras procurando ás nuvens
Chegar um dia.

Vôam, revôam sem ter rumo certo
E eil-as aos poucos se rarefazendo.
Chegam depois aos páramos do Nada
E vão morrendo...

ARNALDO FELICIO DOS SANTOS

Rio.

O coronel Flarys, agora ignominiosamente transferido para um remoto corpo estacionado numa remota cidade provinciana, era a espada do marechal Hermes. Sob o seu commando, o 52º de caçadores era para o marechal Hermes o que foi o 40º paraguayo para Lopes. Na campanha presidencial, no tempo do reconhecimento do eleito de 1º de Março, sempre que era mister assustar as turbas, o 52º de caçadores, luzido e garboso sahia a fanfarrear pelas ruas. Quando se falava em motins, em revoltas contra o governo, o marechal Hermes evocava a figura leal do commandante Flarys á frente do 52º, e ria com segurança. De repente, por causa de um official ciumento e de um inferior, o commandante Flarys, o homem do marechal Hermes, é affrontado, offendido e tratado com uma consideração semelhante áquella que victimou politica e militarmente o marechal Menna Barreto. Lá se vae para o sul, amesquinhado e triste, o amigo fiel do presidente Hermes. Bem se póde lamentar a sorte do commandante Flarys. Elle se distinguio, entre os seus companheiros hermistas, por uma nobre desambição realçada pela sua reconhecida lealdade ; reconstituio um batalhão, foi um disciplinador modelar e um altivo advogado dos seus commandados.

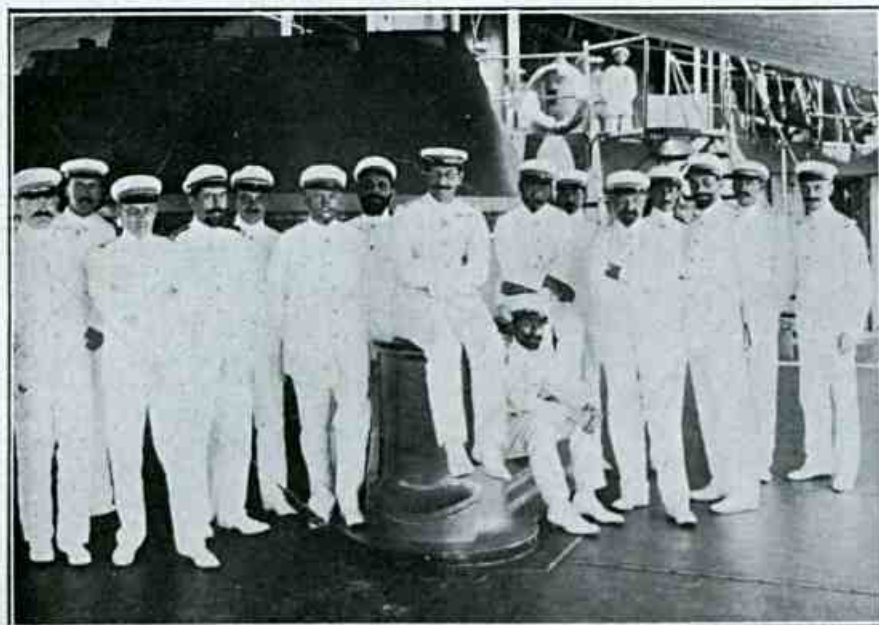
Em vista do brilhantes successos obtidos pelos exercitos turcos organisados pelo marechal Von der Gooltz, os officiaes argentinos tambem educados pelo marechal Von der Gooltz, vão consultar o Dr. Zeballos sobre a conveniencia de exigir do Brasil a dissolução do exercito paulista organisado pelos francezes.

---

15 de Novembro

MAIS UM ANNO EXGOTADO

— "Tempo é dinheiro" ! isso é asneira !
— Tempo é... areia.

UM VASO DE GUERRA FRANCEZ

O Commandante e officiaes do Cruzador Jeanne d'Arc

— De quem é esta casa? pergunta elle á creada.

— E' de D. Joanninha.

— Que D. Joanninha?

— Aquella que esteve lá em casa a semana passada. Você sabe? ella teve um filhinho esta noite.

E o Sylvio olhando para as palhas.

— Ah! Então veiu bem encaixotado.

O Sr. deputado Manoel da Onça . . . Mas minha Nossa Senhora, que bicharia na Camara!

Surucucús de Pernambuco, Onças do Ceará, Carneiros de Minas Geraes, o Manéleis do Estado do Rio, os Nicanores desta capital...

Aquillo já não é Camara, é um pateo de bichos!

O Sr. Pinheiro Mibielli tomará hoje posse do seu novo cargo de ministro do Supremo Tribunal.

Tambem assim não vale!

E' muito Pinheiro!

Pinheiro executivo, Pinheiro legislativo e Pinheiro judiciario!...

Isso não é Pinheiro, é cogumello!

Irra! Já vae bastando!

OS NOSSOS CREADOS

A bella Mme. Carrapotaso vae á Agencia Internacional para a Locação de Serviços Domesticos.

— Precisava de uma ama secca.

— Pois não, minha senhora, temos aqui excellentes.

— Mas quero uma que pare em casa.

— Porque diz isso, minha senhora.

— Porque d'aqui já me foi uma que não se demorou mais de 15 dias lá em casa.

O encarregado examina com attenção Mme. Carrapatoso.

— Ah! Parece-me que a estou conhecendo. A senhora não tem um filho de 3 annos?

— Justamente.

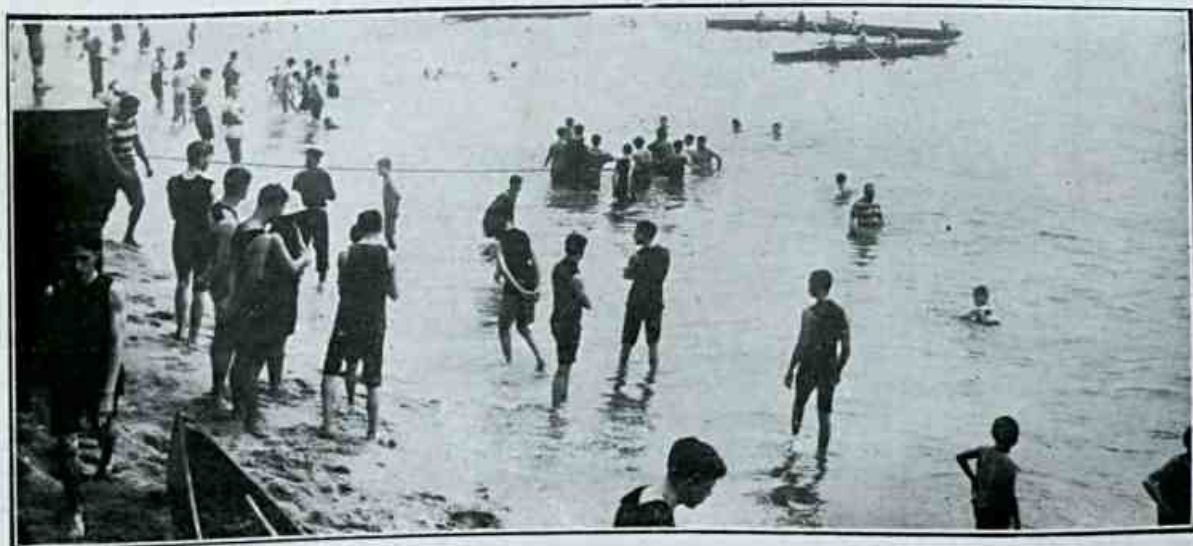
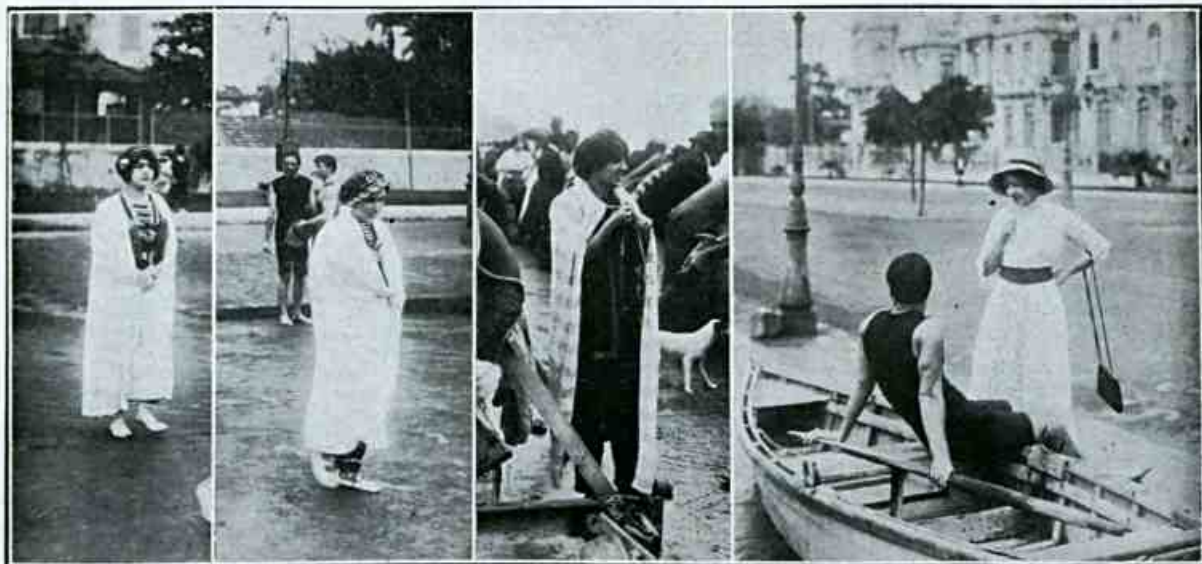
— Ah! Então sinto muito não poder servil-a, mas a rapariga que esteve em sua casa, affirma que o pequeno não precisa de uma ama secca e sim de um domador.

Os funccionarios aposentados continúam a não receber vencimentos. No numero desses não se conta o ministro Epitacio Pessoa, o qual, em vista da sua invalidez, é pago pontualmente.

AS DOÇURAS DO LAR

O Sylvinho passava por uma casa onde estava á porta um caixão cheio de palha.

UM VASO DE GUERRA FRANCEZ

O Cruzador Francez Jeanne d'Arc, ancorado na bahia de Guanabára

O banho de mar na praia do Flamengo

Asneiras de autores celebres

Alexandre Dumas no *Collier de la Reine* (vol. 2º, pg. 51) para exprimir a surpreza de D. Manoel deante das explicações do joalheiro Boehmer, escreve:

«— Ah! ah! exclamou D. Manoel, *em portuguez.*»

*

Balzac no *Cousin Pons* diz: «é uma divina obra prima que certo Luiz XV encommendou para Mme. Pompadour. Nella, Wateau exgotou todos os seus recursos imaginativos».

Ora Wateau morreu em 1721, justamente no anno em que nasceu a Pompadour.

*

O mesmo Balzac na *Muse du Département* fala de uma rapariga que depois de haver vendado os olhos a uma pessoa, faz-lhe a seguinte recommendação: «Preste toda a attenção, e sobretudo *não perca de vista* nenhum dos meus signaes».

*

Emile Pouvillon nas *Petites âmes* sae-se com esta: «Ginibre, um honrado *cego*... volveu um *olhar* melancolico para uma garrafa vasia»...

*

Ainda Balzac na *Cousine Bette* diz que um commissario de policia «*responde silenciosamente*: não, ella não é doida!»

*

Stendhal em uma das suas novellas *Le Philtre*, revela-se de uma ignorancia profunda em arithmetica, fazendo um dos seus personagens proferir esta barbaridade: «Tenho mais de 30 annos do que tu minha cara Eleonora; tens *19* e eu *59!*»

*

George Sand no prefacio dos versos de Charles Poncy *Le Chantier* confunde personagens da Historia Sacra: «E como Herodes elles só fazem lavar as mãos deante de todas as iniquidades sociaes».

*

Champfleury na *Pasquette* escreve: «Uma pobre viuva que *só* tinha *um* filho *unico*.»

Difficilmente ella poderia ter *dous unicos!*

*

O divino Flaubert em *Mme. Bovary* diz que «Ronault trouxe a Carlos em pagamento da operação na sua perna setenta e cinco francos em moedas de dous francos».

Cousa difficilima de se comprehender como se vê.

*

No mesmo romance encontra-se ainda esta perola: «Deram-lhe de presente no dia de seu anniversario uma bella *cabeça* frenologica, cheia de numeros *até o thorax*.»

*

Alphonse Daudet, no *Tartarin de Tarascon* attribue aos arabes maxillas phenomenaes: «Quatro mil *arabes* corriam após o camello com os pés nús, gesticulando, rindo como loucos e fazendo scintillar ao sol os seus *seiscentos mil dentes brancos.*»

De modo que cada arabe possuia nada mais nada menos de 150 dentes!

*

Na *Faute de l'abbé Mouret*, Zola, o grande Zola escreve: «O *prazer*, esta sensação *agradavel*...» e mais «ella enxugava com a mão as lagrimas que lhe corriam dos olhos.»

*

E. Goncourt em *Mme. Gervaisiais* diz gravemente: «O que lhe *faltava* era uma *ausencia* de alimento aos seus novos appetites» e mais adiante: «Vejo uma pequena que traz um par de sapatos á bandoleira, preso por um cordão aos hombros, e leva *na outra mão* um velho barometro dourado.»

*

François Coppée escreve: «Ella sentou-se entre as *suas duas filhas, duas gemeas*, que tinham, *uma e outra*, dezoito annos.»

*

Anatole France agora no *Mannequin d'Osier*: «Vês a Republica nadando entre as potencias como uma gallinha entre tubarões» esquecendo-se sem duvida que a gallinha não sabe nadar.

*

Charles Merouvel, a proposito da Venus de Milo (estatua de marmore, sem braços, achada em 1820 na ilha grega de Milo) em Millions, Amour & C. toma Milo pelo nome do esculptor e escreve gravemente: «A verdadeira maravilha era ella mesma com o seu pescoço firme e rigido, seu collo soberbo, suas ancas salientes e seu aspecto com cujos attributos, sem duvida Milo, o immortal artista, cuja fama atravessou os seculos, poderia fazer um *pendant* para a sua Venus.»

*

Joseph de Plumard, personagem de um romance de Amedée du Bast, «põe os joelhos em terra, depondo sobre aquella mãosinha branca e perfeita *como a de Venus de Milo*, o mais respeitoso beijo.»

*

Jules de Gaslyne na *Chair à plaisir* tambem anda por perto. «Ella disse, erguendo o braço, modelado pela da Venus de Milo.»

*

Charles Merouvel em *Jenny Feyelle* descrevendo uma rapariga: «aquella moça tinha uma cintura tão flexivel e estreita que *a mão de um homem* poderia cingil-a entre *os seus dez dedos*.»

*

E o grande Ponson de Terrail: «o general passeiava com os braços cruzados nas costas e lendo um jornal.»

*

Albert Blanquet: «Poucos momentos depois um carro os transportava ao *trote* de dous cavallos *a galope*.» (*Le parc aux cerfs.*)

EPITAPHIO ULPINIANICO

Aqui jaz um jurista,
Dos que o grande Tobias preparou,
Que, por ser commodista,
Rendosissimo galho rejeitou.
Activo e estudioso,
Na testa lhe deixou profundo vinco
O codigo famoso
Ao qual se dedicou com sabio afinco.
Depois, como o não visse
Para diante andar, nem para traz,
Adeus ao mundo disse
E foi offerecel-o a Satanaz.

JEAN GRIMACE

Num bonde do Rio Comprido dois individuos commentavam a celebridade que alcançou um cãosinho no bairro d'aquelle nome.

O commentario começado em surdina, foi a pouco e pouco acalorando-se e chegou ao ponto de considerar o caso com o maximo exaggero, imaginando que elle assumia as proporções de uma immoralidade inaudita, de uma calamidade nacional.

Os dois iam no primeiro banco e, o motorneiro que tudo ia ouvindo com a mudez que se deve considerar inherente aos motorneiros, quando a cousa chegou ao auge, voltou-se solemne e sentenciosamente exclamou:

— «Home, neste governo tem-se visto de tudo!»

No almirantado dois almirantes abordaram-se a sopapos e foram ambos a pique.

A "gata" nos Balkans

A Turquia arroxada pelos estados colligados, vae cedendo aos poucos

AS DOÇURAS DO LAR

Tinham ido passar as ferias na roça.

A fazenda hospitaleira de um amigo acolhera-os agasalhadora, enleiando-os numa symphonia de campos verdes, coaxar de sapos e cantos de nocturnos grillos, promotores de melhoramentos á saúde e irritações aos nervos.

Passeiavam.

Longos passeios em que duettavam bocejos.

Conversavam.

Longas conversas sem sentido, o olhar parado relembrando nostalgico o inferno da cidade.

— Ouves Juquinha, o rumor da floresta? Olha aquella velha laranjeira como geme ao sopro do vento — dizia ella, romanesca.

E elle, muito pratico:

— Se estivesses, como ella, carregada de laranjas azedas, com certeza mais gemerias ainda!...

No collegio de freiras entre outras coisas uteis que se ensinavam aos meninos, elles apprendiam a rezar.

Um pequeno, a quem ensinavam o Padre-Nosso, ao repetir a oração dominical, disse:

— «O pão nosso de cada dia nos dai hoje, com manteiga...»

— Isso não é o Padre-Nosso! interrompeu a freira.

— Mas pedir pão secco nem vale a pena. Basta o que eu ganho em casa.

Argus

A J. Carlos

Todo mal, toda dôr que, os destinos amargos,
Como fél em cristal, em minhalma verteram,
Os teus olhos de sonho — olhos finos de uma Argus,
N'um relampago azul, de amôr sincero, leram.

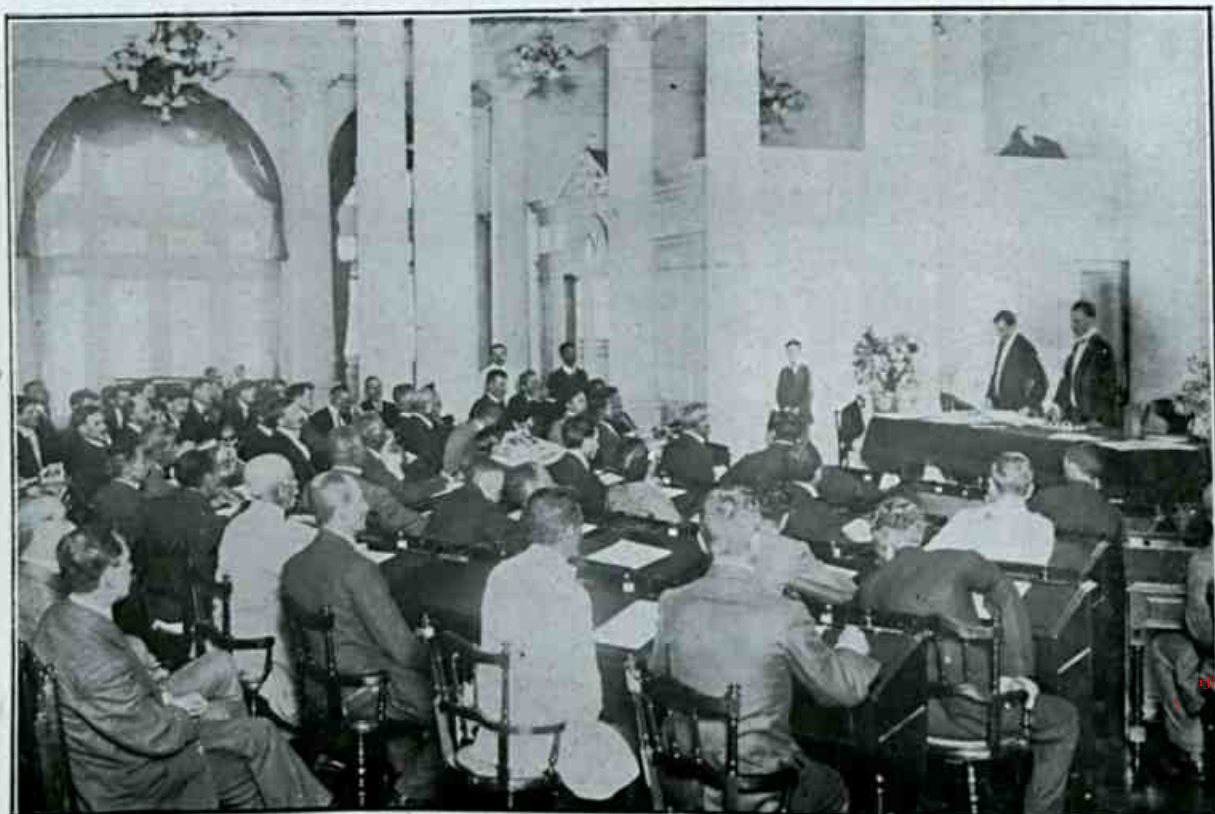
E, ó maguada visão dos meus anceios largos,
Nunca mais, sob o pranto, os olhos meus gemeram...
E' que a Fonte do Amôr tem os doces encargos
De trazer a alegria aos que já padeceram.

E's a Fonte do Amôr. O teu olhar, de um morto
Coração, fez um vivo, e, de uma alma doentia,
Fez uma alma spartana, a derramar conforto...

Que essa metamorphose aos ventos se destrince,
Para que o mundo saiba o poder e a magia
Do teu piedoso olhar penetrante de lynce!

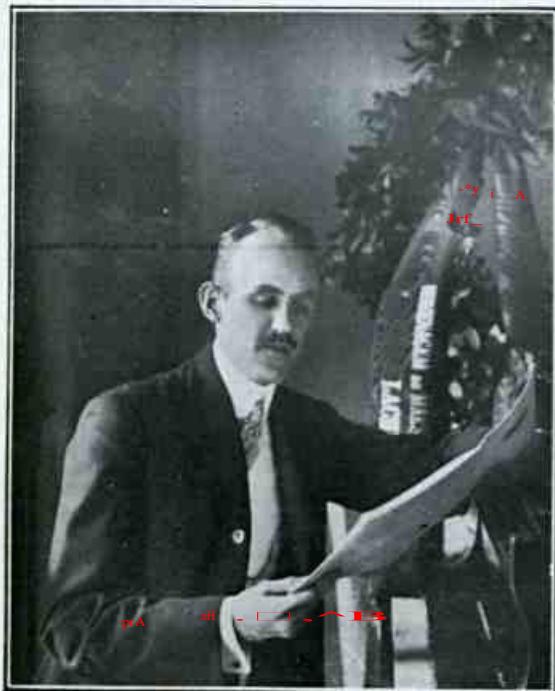
Ceará, 30, 912

EMIGDIO BARBOSA

4.º CONGRESSO OPERARIO (?)

A Sessão Inaugural no Palacio Monroe

(Phot. A. Soucasaux)

O Hôrto Florestal situado nos fundos do Jardim Botanico

CONCERTO DE MUSICA DE DANÇA

O illustre pianista sr. Charley Lachmund, cujo concerto de musica de dança deverá realisar-se hoje, 16, no salão de honra da Associação dos Empregados do Commercio.

Vôo do Niagara

Por curiosidade, entrei na barraquinha do circo *Pavilhão Chileno*, no Braz, em S. Paulo. Como já eram quasi horas de começar o espectaculo (9 horas da noite) todos os artistas estavam preparados: duas gentis *ecuyéres* muito caiadas de pós de arroz, um *tony* imbecil e risonho, artistas de forte musculaturas, um palhaço de bombachas flammejantes e o heroe da companhia — um latagão que fazia no trapezio evoluções perigosissimas. O seu trabalho principal era um arriscado *vôo do Niagara*, em que elle dava no ar dois saltos mortaes, antes de pegar o trapezio.

Justamente quando eu entrava na barraquinha, o palhaço dizia ao latagão: — O homem está ahi. Eu já o vi!

O artista que empallidecera horrivelmente retrucou-lhe: — Você tem certeza?

— Absoluta! Aquella careca não me engana

— Que tratante!

Referiam-se ao seguinte caso:

Quando a companhia estivera em Buenos-Ayres, um inglez excentrico apostara no Club uma grande somma como dentro de um anno aquelle artista esborracharia, numa queda tremenda do trapezio. E desde então (havia 6 mezes) o diabo do homem vinha seguindo a Companhia, assistindo a todos os espectaculos, com uma esperança perversa de ganhar a aposta.

— O inglez está de cadeira ou de camarote? perguntou o latagão.

— De camarote, respondeu o palhaço. Num camarote mesmo defronte do trapezio e com uma troça de *beefs*. Com certeza o homem espera ganhar a aposta hoje.

— Que ladrão! Ah! que patife!

Deu-me um accesso de riso tão forte, que eu tive de sahir da barraquinha, para não escandalisar os artistas.

Entrei no circo. Estava todo illuminado a combustores de gaz e repleto de povo. Um camarote estava cheio de inglezes. Era o tal.

No meio d'elles destacava-se um typo alto, pallido, escaveirado, calvo, com dois olhos azues faiscantes como os de um gato, sem barbas e com grandes bigodeiras.

Um collega do *Mackenze-Club* me apresentou a este cavalheiro, cuja aposta extravagante impressionara S. Paulo.

— Oh yes! Mim aposta duas mil libras! Mim quer ganha!

Afastei-me impressionado e pensando ao mesmo tempo no martyrio do pobre artista, desde que soubera a tal aposta.

No momento de executar o difficil *vôo do Niagara*, só o pensamento de que no circo havia um espectador que desejava a sua queda — o impressionara medonhamente.

Certas noites de espectaculo, o infeliz dizia: — E' hoje! O tratante do *beef* ganha a aposta!

Na Republica Argentina, no Uruguay, no Sul do Brazil, em todos os espectaculos, lá estavam sempre dous olhos faiscando, um brilho máo, a espera da *quéda*. Não querendo assistir o espectaculo, entrei no Café de Napoles; só assisti o *vôo do Niagara*.

Entrou o latagão: olhou para o camarote fatal e empallideceu; lá estavam os dois olhos brilhantes e avidos...

O artista subiu pela corda, agarrou o trapezio, prendeu as curvas e (oh! fatalidade!) avistou logo a calva luzidia, a pallidez, a ancia, o desejo máo do inglez. Deu um arranco no trapezio errou o vôo, colleou no ar como uma cobra, e cahiu no chão, d'uma altura de doze metros.

Gritos, desmaios, rumor, confusão — nada ouviu o *tal* homem.

Ergueu-se calmamente e foi ao telegrapho communicar ao Club que ganhara a aposta.

Gostando de S. Paulo, demorou-se alli um anno, do que de certo se arrependeu, pois o latagão quando se restabeleceu, ensanguentou-lhe a cara na Rua Quinze.

COCLES

Está em nosso poder o recibo da quantia de um conto de réis mandada entregar á Irmã Paula, para distribuil-a entre seus pobres, por um generoso cavalheiro.

Appareceu, na Camara dos Deputados, uma estatistica das verbas que os nossos estados consagram á instrucção publica. Essa estatistica demonstra que as policias estadoaes consomem muito dinheiro.

Na Camara, entre deputados:

— Os filhos dos grandes homens são, em geral, umas cavalgaduras.

— V. Ex. é filho de algum grande homem?

POST-SCRIPTUM UTIL

Um deputado goyano residia em uma pensão da rua Haddock Lobo, onde pagava por mez cento e oitenta mil réis. Não permittindo seus haveres um luxo desses, elle procurou uma casa mais barata e encontrou uma, da rua Malvino Reis que lhe dava quarto, comida, café com pão e manteiga de manhã e pulgas á discrecção, tudo por cento e cincoenta mil réis.

O deputado, naturalmente, mudou-se. Deu uma desculpa qualquer, pagou a conta, e transferiu-se para a nova pensão.

Depois de installado, procurou os occulos para ler um jornal, e não os encontrou. Immediatamente pegou na penna e escreveu um bilhete e, chamando o criado, mandou entregal-o ao gerente da pensão de onde se mudara.

O gerente, emquanto o criado esperava a resposta, abriu o envelloppe e leu:

«Sr. Caetano

O portador vai buscar os meus occulos que ahi ficaram por descuido. Supponho que os deixei no quarto donde me mudei; talvez dentro de algum movel, talvez na janella.

Recado do Am.º Obr.º.

FULANO

Post-scriptum

Não precisa procurar mais os occulos porque, depois de escrever esta, os encontrei no bolso do meu fraque. Queira desculpar o incommodo.

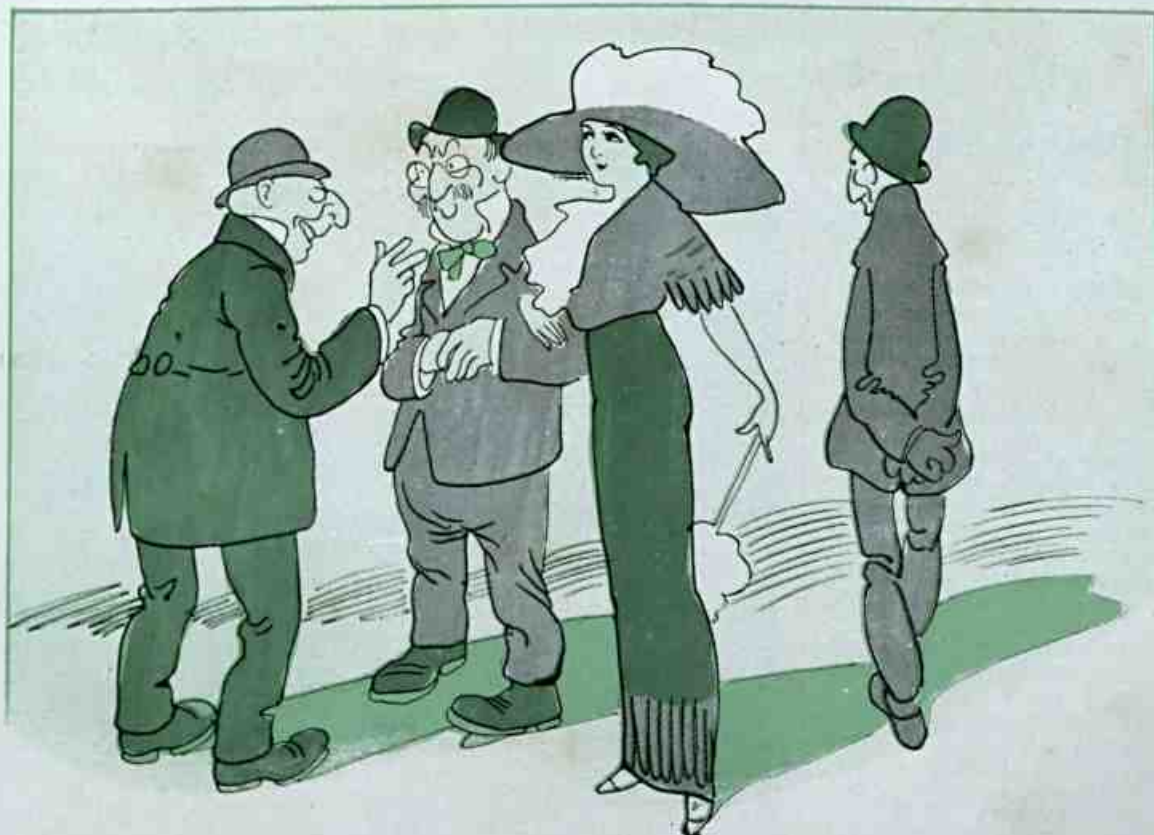
O MESMO.»

FOLK-LORE

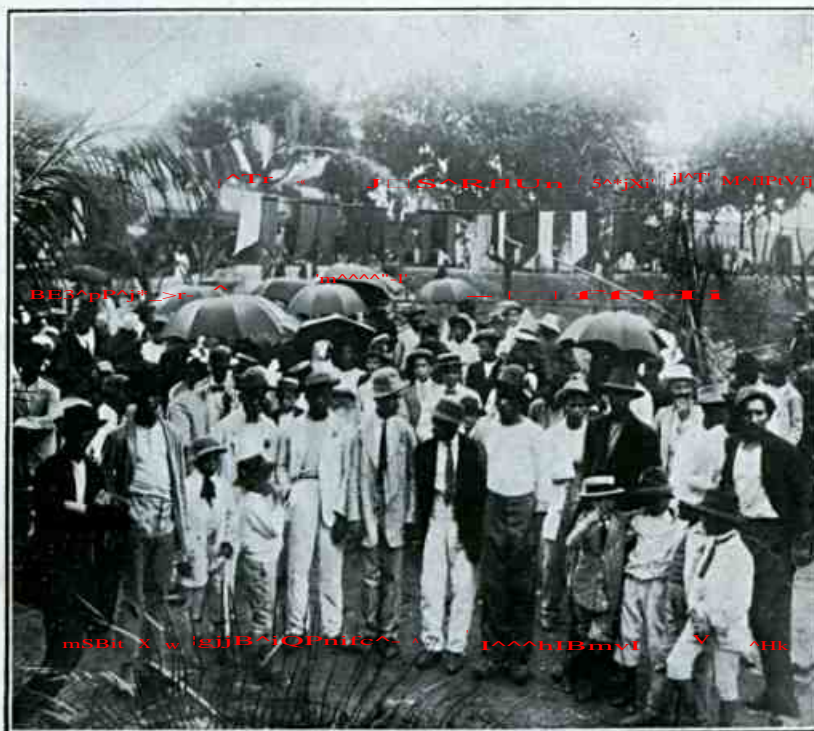
Dizem que o jogo vae ser
Perseguido brevemente;
Pois vou depressa cavar
Um logarzinho de agente.

JOTA

A Sra. professora Daltro tem visitado o Senado. Trata-se, ao que ouvimos, de obter uma verba para cathechese do general Vespasiano, ministro da guerra, que é indio.

A conflagração dos Balkans

— Qual nada, meu amigo! E' uma guerra bem importante. Os estados colligados estão todos armados á franceza. O soldado bulgaro é um bom *caporal*.

— E' então o que se póde chamar: — Uma luta entre o turco e o *caporal*.

EM ANCHIETA

Moradores esperando o trem da Capital

Sociedade Rio Grandense

A Sociedade Rio Grandense, magnificamente ins- tallada, em predio da sua propriedade, na Avenida Rio Branco, é, certamente, entre as suas congeneres desta capital, a mais prospera e uma das que contam passado mais largo, pois festejou, no dia 8 do corrente, a passagem de 56° anniversario de sua fundação.

E' uma sociedade verdadeiramente benemerita. Inumeras viuvas devem-lhe o relativo bem estar de que gosam, orphãos recebem de suas arcas pensões salvadoras e muitos desamparados tem sido por ella soccorridos.

Sempre foi uma associação beneficente e mesmo agora, em que tambem é recreativa, a caridade é o seu escopo principal.

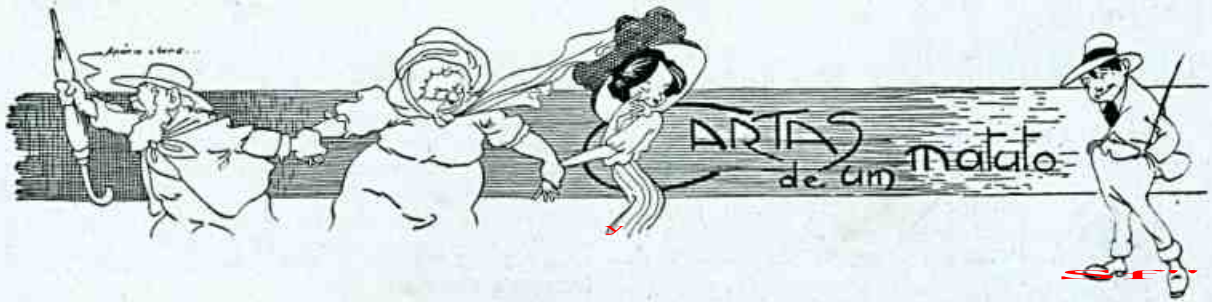
Nos quadros dos seu socios tem figurado, atravez dos tempos, os nomes mais illustres do Rio Grande do Sul, entre os quaes para só recordar os dos mortos, citaremos Ferreira Vianna, Osorio, Mauá, Silveira Martins.

Dentro do seu recinto não se conhecem matizes partidarios e confundem-se fraternalmente todas as opiniões politicas. Por isso, lá figuram com egual consideração castilhistas como Pinheiro Machado e federalistas como Pedro Moacyr e sob proposta unanime de uma directoria cujos membros eram na maior parte federalistas, o Dr. Carlos Barbosa, governador castilhista do Rio Grande do Sul, foi elevado á honra de presidente honorario da benemerita so- ciedade.

Na festa do 56° anniversario, a Sociedade Rio Grandense reunio a elite dos gaúchos e recebeu distinctas familias cariocas, as quaes offereceu uma copiosa mesa de doce transbordantemente regada a *Champagne*. Antes das danças e depois de ter sido empossada a directoria nova, realisou-se no salão mais amplo um intermezzo artistico. Fez-se boa mu- sica, lindas senhoritas cantaram, ouvio-se uma conferencia, poetas disseram versos.

Em virtude da solidez do cajado francez manejado pelos afrancezados pulsos balkanicos e devido a um phenomeno de reflexão, está enfermo, com as imperiaes costellas amolgadas, o cidadão Kaiser da Allemanha.

EM ANCHIETA

Lançamento da pedra fundamental da capella deNossa Senhora das Dores

Minha comade Thereza,
Lhe venho participá
Que Deus Nosso Sinhô quiz
Nossa famia aumentá;
Bibi teve honte um menino
Que Pedro vai se chamá
E eu e Biella é que vamo
O netinho baptisá.

Pra lhe fallá com franqueza
Eu cá pra mim perferia
Que a sorte tivesse feito
Elle nascê noutro dia,
Proquê quinze de Novembro
Alembra que a mornachia
Foi embora do Brazi
Pra vi esta porcaria.

Foi essa uma das rezão
D'esse nome se escoiê,
Pro sê o do imperadô,
Que é pra sorte não querê
Inté nisto co'as pessôa
Suas caçoada fazê;
Despois tambem de São Pedro
Protecção elle vai tê.

O Tacalão e Bibi
Já tavam macommunado
Pra fazê com que o menino
Tiburcio fosse chamado;
Eu fiquei com todos dois
Devéra muito obrigado
Mas não ceitei por achá
Um nome meio avéiado.

Ocê dirá, sia Thereza,
Que eu tambem já fui creança
E tarvez ache dos pai
Muito certada a lembrança;
Mas quá! Pra mim me parece
Que inté mesmo os nome cança
E o meu só póde servi
Pra véio curvo e de pança.

Si nascesse uma muié,
Elles tinha resorvido
Que o nome de sia Biella
Havéra sê o escoiido;
Veiu home, mas tambem esse
E' um nome desenxabido
E a dona é tão resinguenta
Que é bão não sê repetido.

Bibi foi muito feliz:
Começou de madrugada
As dô e em tres ou quatro hora
Ficou logo liviada;
Mas não deixou de fazê
Uma grande baruiada,
Que havéra da visinhança
Tê posto toda sustada.

Aqui mesmo em Catumby
Si achou-se uma curiosa
Que costuma cobrá pouco
E amostrá sê bem geitosa;
As parteira depromada
O que tem é muita prosa,
Pro mode a gente cahi
C'umas pellega gostosa.

E despois com quarqué coisa
Ficam logo trapaiada,
Diz que o imbigo tá trocido
E a criança travessada
E então vão logo pedindo
Pra gente i na disparada
E vortá co'argum dotô,
Que as coisa tão má parada.

Isso tudo são bobage.
E na roça, sia comade,
Quantas muié tem seus fio
Co'a maió facilidade
Muitas vez inté sósinha
E passa sem novidade?
Quem quizé vê gente molle
E' percurá na cidade.

Aqui então tem parteiras
Que só gosta de estadão:
Alem de pedi pr'um parto,
Dos mais sempre, um dinheirão,
Só de tilbre ou de atomove
Na casa da gente vão.
Parece que acham vergonha
I no bond de tostão.

O pequenino, comade,
Será faci i pra diente:
Nasceu gordo, benza Deus,
E pra mamá é valente,
Por emquanto não amostra
Que vá sê impertenente;
Mama inté botá pra fóra
E drome perfeitamente.

As vizinha que vinhero
Sabê Bibi como vai
Umas diz que elle parece
Co'a mãe e argumas co pai,
Mas eu acho muito cedo
Pra sabê elle a quem sai.
De cara elles muda inté
Emquanto o imbigo não cai

Bibi diz que inté seis mez
Ha de sosinha criá
E então d'ahi pro diente,
Não podendo, vai judá,
Mas, já sabe, mamadeira;
Ama nem pensa em tomá,
Pois era certo a criança
Cheia de sifris ficá.

E quanto pensa, comade,
Que aqui qué ganhá as ama?
Cento e cincoenta pro mez!
E como grandes madama
Qué pro todos sê tratada:
Bôa mesa, bôa cama,
Cerveja, Vinho, Cangica,
Afora o cobre que chama.

Ainda que um fio fique,
De tão forte, como um touro,
E que os pai tenha fartura,
Afiná é desaforo:
Tê tamanho tratamento
E criá a peso de ouro!
Só mesmo si, pro vingança,
No fim se encostassse o couro.

Mas qué sabê, sia Thereza,
A rezão d'isso qual é?
E' pro mode aqui na Côrte
Existi muitas muié
Que, pra andá sempre em folia,
Dos fio sabê não qué
E paga mundos e fundo
Pra podê tê livre o pé.

Ah! E' muito defferente
Hoje em dia a inducação
Da que as mãe dava p'ros fio
Nos tempo que já la vão.
Inté quarqué dia deste.
Sempre seu, de coração,
Amigo véio e compade
Tiburcio d'Annunciação.

O DESCUIDO DAS MULHERES

Dona Philomena era uma senhora que perdia tudo. Houve mesmo uma occasião que dona Philomena andava tão distrahida, perdia tanta cousa que que não poderia fazer nem mesmo a restricção de Francisco I depois da batalha de Pavia.

Dona Philomena perdia a bolsa, as luvas, a sombrinha. Perdia as ligas. Perdia tudo. O marido já vivia desesperado com tanta perdição. Uma vez dona Philomena bateu o *record* da distracção. Sahiu, pelo meio dia, sozinha, a fazer compras. A's sete horas da tarde, ao voltar para a casa, notou que havia perdido, sem saber como, sem se lembrar mais de que modo, o... collete!

Nessas occasiões o marido explodia:

— Onde vou eu parar com essas despezas? diga, mulher! Onde já se viu perder tanta coisa! Chapéos, luvas, ligas, joias, lenços e até um collete de setenta mil réis! Não é um collete qualquer que se póde esquecer em qualquer parte; não senhora! Mas um collete de setenta mil réis!

Dona Philomena, reconhecendo-se culpada, baixava a cabeça e não respondia.

Uma vez ella se inscreveu num club de guarda-chuvas de cabo de ouro e tirou-o. (Este facto é antigo. Passou-se no tempo em que ainda acontecia a gente inscrever-se num club e tirar o objecto.)

Tirou-o mas pouco gozou delle. Dous ou tres dias depois teve necessidade de ir visitar uma amiga residente, ao que parece, nas furnas da Tijuca e tomou um automovel de garage. Foi e, por não ter encontrado a amiga em casa, demorou-se apenas seis ou sete horas, de modo que ás sete da noite chegava em casa.

Na manhã seguinte notou que havia perdido... imaginem o que! Pois não foi coisa nenhuma, foi apenas o guarda-chuva.

Dona Philomena refez na memoria o percurso da vespera e não se poude lembrar absolutamente onde havia deixado o guarda-chuva.

Afinal dona Philomena recorreu ao expediente de procurar, expediente de que usamos todos quando perdemos alguma coisa, a menos a vergonha que, essa, uma vez perdida não se encontra mais.

Como primeiro passo dirigiu-se á garage onde alugara o automovel:

— O gerente está?

— Sim, senhora!

— Desejo falar a elle.

— Faça obsequio de entrar.

E com um sorriso malicioso o empregado fez penetrar dona Philomena na sala do gerente, um homem de meia idade, calvo, asseiado, galanteador que a recebeu de pé.

— Posso ser util a Vossa Excellencia em alguma coisa?

— Não senhor, não é nada. Apenas eu perdi hontem o meu guarda-chuva, cabo de ouro, e como andei num *landaulet* desta garage, numero 1592, vim ver se não o teria deixado ficar no carro por descuido.

— As mulheres! As mulheres! disse o gerente aproveitando o ensejo para uma lição de moral ou coisa semelhante. — As mulheres! as mulheres são umas cabeças de ventoinhas. Onde já se viu perder um guarda-chuva! Isso só acontece ás mulheres! Um homem que perdesse um lapis, minha senhora, metteria a cabeça num buraco, de vergonha. Eu não digo que não haja homens descuidados. Já conheci um que perdeu... imagine V. Excellencia! Um alfinete? Um botão de camisa? Não senhora! Um volumoso pince-nez!

Dona Philomena abysmou-se, em silencio, da relaxação do homem que perdia pince-nez. O gerente continuou:

— Emfim! emfim... Quaes são os signaes do guarda-chuva de Vossa Excellencia?

— Seda preta. Cabo de ebano. Castão de ouro fosco, encurvado, com flores gravadas.

O gerente dirigiu-se a um armario onde guardava os objectos perdidos nos automoveis da empreza, e voltou com uma grande braçada de guarda-chuvas, dizendo: — As mulheres! as mulheres!... e pôl-os em cima da mesa. Eram trinta e dous.

A medida que iam procurando entre elles o gerente foi perdendo a loquacidade, a calva foi diminuindo de brilho, o seu rosto ficando amarello e o suor começou a brotar-lhe na pelle, e elle disse:

— Vossa Excellencia queira procurar com calma e desculpar-me, que eu preciso ir lá dentro.

Dona Philomena, depois de examinar, com algum desanimo, trinta cabos de guarda-chuvs encontrou, por ultimo, o seu.

Os outros todos eram de homem!

Z.

Estamos tão habituados aos excessos da politica militar que já não nos emocionamos com as cousas sangrentas dos outros paizes. Ha pouco tempo, no Mexico, um general, o general Felix Diaz, encabeçou uma revolta, tomou uma cidade e por fim, tendo sido derrotado e preso, foi passado pelas armas. O seu fuzilamento, registrado nos telegrammas dos jornaes, passou despercebido no Brasil, onde, é bem certo, já se fuzila sem processo.

A olygarchia Accioly, com todos os seus furores e com todas as suas intolerancias, sempre parou, respeitosa por timidez, á porta do predio em que se imprimia *O Unitario*, o intrepido jornal que a combatia sob a valente direcção do velho João Brigido.

Nesse capitulo de tolerancia não a quiz imitar a joven dictadura do coronel Franco Rabello e o orgão da victoriosa revolução que o elevou ao governo, esse mesmo *Unitario*, dirigido por esse mesmo velho João Brigido, não tendo admirado o governador como admirava o candidato, está, a estas horas, reduzido a um monte de cinzas sob as ruinas de um predio.

A casa de Gonzaga

Ia a velha mansão do poeta ser vendida
Em leilão, a qualquer burguez, prosaicamente
E já estava talvez por numerosa gente
A historia que ella tem totalmente esquecida;

Mas eis que a Academia acorda de repente
E ao ministro, a correr, supplica enternecida
Que suspenda o leilão, sendo logo attendida
Por quem affirmam ser sovina impenitente.

Força da tradição! Ha quem te preze ainda
Porque de um sonhador o abrigo foste outr'ora,
Oh casa que o poder de um seculo combates!

O que, porém, cantor foi de Marilia linda,
Si da cova se erguesse e te revisse agor,a
Tomar-te-hia talvez pela casa de Orates.

JEAN GRIMACE

O *Sr. Jangotte* foi mais uma vez derrotado na Camara, quando se discutia o estado de sitio pedido pelos acciolystas para o territorio do Ceará. Ainda desta vez o insigne tabellião não se sentio melindrado e por consequencia não se demittirá do posto de *leader* da maioria que sem cessar o desauctóra.

Um deputado cearense, fiel ao programma do governador do seu estado, puxou de um revólver na Camara. Alguns deputados avançaram resolutamente para a porta. O Sr. Augusto de Lima, vaporando pelo bico e todo amolgado, chaleirou o principio da autoridade e como o Sr. João Lopes, risonhamente quizesse «ver o que aquelle bobo faz com aquelle revólver» o heroico deputado rabellista se vio atrapalhado para fazer alguma cousa com a sua arma, mas afinal fel-a: metteu o berrante na algibeira.

Na Camara:

— Então o senhor votou contra o estado de sitio para o Ceará?

— Votei.

— Não esperava por essa.

— Devia esperal-a. O sitio já vigora no Ceará — seria inutil decretal-o.

A censura implacavel

— Estás vendo, Polydoro?... Como a civilisação corrompe o sexo femenino! Ali está uma mãi outrora exemplar! E' a mulher do Brederódes!

— E o cavalheiro, quem é?

— E' o proprio Brederódes.

VERDADES PERIGOSAS

A mãe, olhando para a filhinha de tres mezes, diz:

— Repara, Juca, como a Lili se faz bonita! Cada dia que se passa augmenta-lhe as graças! Que linda moça não ha de ser! E como será orgulhoso o homem que com ella se casar!

O pae, gesticulando afflicto:

— Cala a bocca, Maricota. Não é bom falar taes cousas em presença de uma menina...

Um sujeito chega precipitadamente á casa de um corrector de fundos e toca a campainha. Vem o criado. O sujeito pergunta afobado:

— Seu patrão não foi hoje ao escriptorio?

— Não senhor.

— Elle está em casa?

— Está, sim senhor.

— Diga-lhe que eu preciso falar-lhe com urgencia.

— E' impossivel.

— Entregue-lhe o meu cartão. Elle me conhece. E' para negocio importante:

— Não posso.

— Porque?

— Por varias razões; a primeira das quaes é que o patrão morreu esta noite.

— Bem, bem! diz o sujeito, pondo o chapeu: Então não quero incommodal-o.

E retirou-se.

Os Gansos

A Basilio de Magalhães

Vae um parzinho candido de gansos
Escorregando á placidez do lago.
Vede-os: quão ledos vão, silentes, mansos,
A permutarem mysterioso affago.

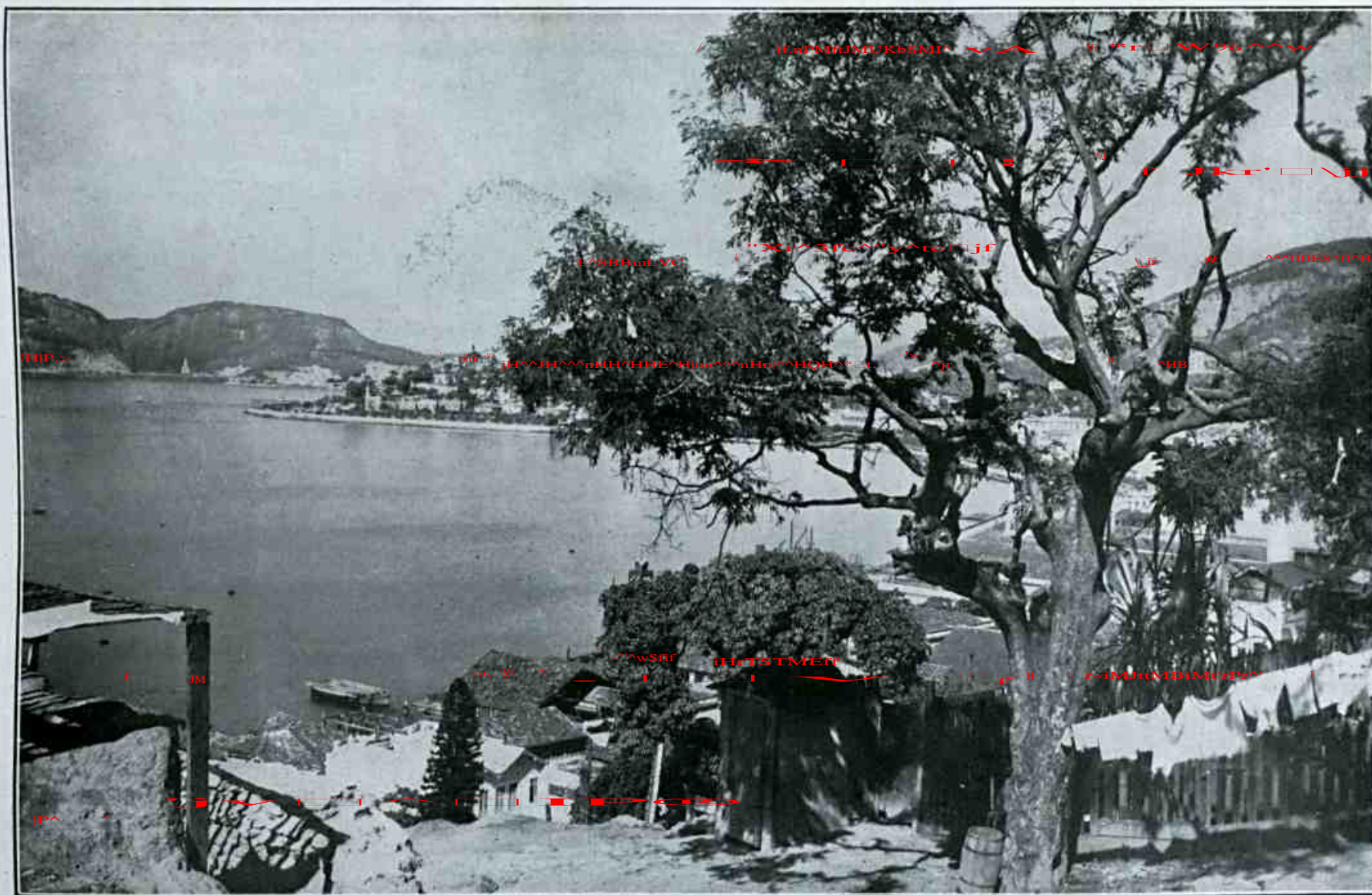
Em roda, na folhagem, ha balanços
De raminhos. Começa o idyllio mago
Dos passaros gazis, em seus remansos;
Um adormecimento ha em tudo, vago...

O sol se apaga aos poucos, doce, brando
E os gansos, na flor d'agua deslisando,
Juntinhos, seus olhares quasi a medo

Volvem ao céu, volvem em roda, como
Prescrutando a Natura num assomo
Cheio de encanto e cheio de receio...

VICTOR CARUSO

ARTE

Inauguração da exposição de arte hespanhola organizada pelo pintor José Pinelo

(Phot. A. Soucasaux)

Trecho da cidade do Rio de Janeiro, visto do Morro do Castello

INGENUIDADE

Ella é muito bonita, segundo a autorisadissima opinião de todos os frequentadores da Avenida Central que formam alas sempre que ella passa, cheia de graça, envolta nos brancos tecidos do niveo vestuario que lhe desenha — o indiscreto — as divinas formas, divinamente moldadas.

Foi educada no *Livro*, ou no *Sacré Coeur*, num collegio *chic* emfim. Sustenta perfeitamente uma conversação em francez de que ella conhece todos os segredos, mesmo os mais intimos, fala com superioridade de modas e estylos de sociedade, dansa com garbo e donaire, recita poesias em francez, canta em italiano, dansa á americana, namora á brasileira... tem emfim todos os dons, nenhum lhe falta.

Tambem por isso é uma das mais apreciadas donas dos nossos salões elegantes.

Não falta ás recepções de Mme. X. P. T. O. é figura obrigada nos *five-ó clock-tea* de Mme. Lavaeella, encanta os saráos da Commendadora Comprum Paraeu, alegra os pic-nics elegantes da Tijuca, em Petropolis é acclamada, no Rio adorada, em toda a parte festejada.

Emfim para dizer tudo ella, a galante Mlle. é na phrase popularissima do popularissimo Figueirel Pimentedo um dos ornamentos dos nossos salões. E dizendo isso, está dito tudo.

Pois bem foi com a gentil Mlle. mesmo que se deu o caso.

Ella não teve culpa nehuma, pois que se não lhe ensinaram essas coisas não foi por falta de vontade nem de tempo; foi talvez por esquecimento, ou então desprezo dessas pinoias que por ahi chamam lições de cousas, proprias de escolas de tico-tico.

Mas vamos ao que importa.

Quando foi a inauguração do Posto Agricola de Caixa Pregos (lembram-se?) a comitiva que acompanhou o nosso preclarissimo marechal foi enorme, porque na verdade nada ha que mais interesse as nossas classes sociaes no actual momento, do que o seu renascimento da agricultura, principalmente quando é acompanhada de um profuso lunch obrigado a *champagne*.

Dessa comitiva, composta como sempre das principaes figuras do nosso mundo politico e do nosso mundo elegante, fazia parte, e ai! que brilhante parte, a formosissima Mlle.

Rodeada, amimada, adulada, cavalheiros não lhe faltaram durante a longa excursão. Mas os cavalheiros que lhe deram o braço não lhe podiam satisfazer a curiosidade, e Mlle. é muito curiosa. Queria saber o nome de todos os instrumentos agricolas que via, das plantas que cresciam nos viveiros, seus destinos, de onde originaria tudo, tudo, pois que Mlle. tem um enthusiasmo profundo pela agricultura.

E os cavalheiros da cidade se sabiam discretear sobre modas, chalrar sobre corridas, *tennis*, *foot-ball*, *rowing*, parolar sobre dansas, murmurar sobre a vida alheia, do assumpto em questão nada pescavam.

E Mlle. tanto procurou que afinal em um dos 24 ajudantes de agronomia do Posto, achou um que além de entendido, era tambem galanteador.

Tomou-o á sua conta e emquanto durou o solemne acto da inauguração, andou com elle a passeiar pelo campo, de tudo indagando.

— Aquella ali, Mlle., a que tem um tufo de flores, é o fumo. Veja como é linda aquella planta, não tão luzida como a senhora...

Interrompeu o galanteio intempestuoso a linda moça, perguntando com toda a ingenuidade:

— E onde é que nascem os charutos?

Não tendo querido renunciar ao direito com que o seu estado se julga a certas terras desejadas pelo Paraná, o coronel Vidal Ramos foi gentilmente convidado pelo governo federal a renunciar expontaneamente o posto de governador de Santa Catharina.

Uma senhorita trocou a sáia feminina pela calça dos marmanjos. Coitadita! Não sabe que a calça dos marmanjos concerta-se a si e cose a sáia feminina.

FALSO PADRE

O arabe Thomaz Schager, que revestido de habitos sacerdotaes errava pelas ruas pedindo esmolas para a construcção de uma igreja.

Apollo

A Goulart de Andrade

Amo-te e sonho: para gloria da Arte,
Unindo á mocidade a formosura,
A tua estatua esplende na postura
Impassivel e classica de Marte!

Poema pagão da força e da bravura!
Vejo Delos em festa celebrar-te!
— E é só por teu amor que, em toda a parte,
A prophecia do ideal perdura!

Ouço da Grecia os ultimos adeuses...
O concerto das citharas de Eolo,
As estrophes dos homens e dos Deuses!

E a fronte engrinaldada e a lyra ao collo,
Entre os Poetas e os Heroes de Eleusis,
Canto a impeccavel plastica de Apollo!

Anadyomene

Nua, de pé, na concha nacarina,
Abrindo os claros olhos estellares,
Radiosamente dominando os mares,
Surge da espuma a perola divina!

Do aureo fulgor dos porticos solares
E'os, seu corpo esplendido, illumina!...
E a agua do Kypre beija-lhe em surdina
A pureza das curvas modelares!

Arias sagradas sôam de tal forma
Que, a doce orchestra dos equoreos threnos,
Em neptunalios carmes se transforma!

E Zeus consagra, em canticos serenos,
A belleza symbolica da Fórma
Na perfeição olympica de Venus!

Orpheu

Na Thracia antiga, á margem da corrente
Do Hebro, á sombra dos platanos, outr'ora
Orpheu, com os leves dedos côr da aurora,
Feria a lyra flebil e fremente.

A alma das cousas, esta voz sonora
Escutando, acordava de repente...
— E apaixonada, a musica dolente,
Ia por valles e rechans a fóra...

Hoje recordo os versos redivivos,
Desse tempo de menades em bando
E de amores de satyros lascivos...

Ouço, através dos seculos sonhando,
Na alvorada dos povos primitivos,
Os hexametros orphicos cantando!..

Hephœstos

Tu, grande Artista, numa luta insana,
Cumprindo esta missão nobre e modesta,
Não despresavas a mais leve aresta
Nos rendilhados de uma filigrana.

E neste amor pela minucia, e nesta
Ansia da perfeição parnasiana,
Cinzelavas as joias de Ariana
E as pulseiras de Cypris e de Vesta.

O' Deus ourives! Mestre do meu sonho!
Tendo o teu culto na maior estima
Quando burilo a phrase que componho,

Como tu no lavor de uma obra prima,
Penso que, num collar de estrophes, ponho
No oiro do verso a perola da rima.

Pan

Pan, modulando o calamo da planta
De Syrinx, transmudada em flauta esguia,
Quando entre os myrtes elle a perseguia,
Na Arcadia, ao luar, entre os cytysos canta.

A' pastoral de languida harmonia,
Que os sylvanos e passaros encanta,
O cortejo das Nayas se levanta
Da agua do Ladon transparente e fria...

Nestes idyllios lyricos, profundos,
Passam, entre as canções das primaveras,
Os ululos dos ventos iracundos!

Nelles se escuta o carrilhão das eras!
— E, no infinito, a musica dos mundos,
Como a protophonia das espheras!

MARTINS FONTES

CREANÇAS

Interessante grupo formado pelos filhos do Dr. H. Morize — Director do Observatorio Astronomico.

O VITUCA

O Vituca é um dos mais illustres cidadãos da grande patria brasileira, da qual, como senador, tambem é pae.

No Senado, sob as ordens cabelludas do não menos illustre Pinheiro Machado, gloriosamente representa, com uns remotos restos de prestigio pessoal em São João do Quarahy e vastos latifundios situados na barbara terra Matto-Grossense, o Estado do Rio Grande do Sul.

O Vituca andava occulto sob uma impenetravel camada de silencio ha um bom numero de mezes quando, subitamente, sem annuncio, explodio como um foguete numa pacata festa provinciana. A explosão do Vituca deu-se na tribuna famosa do Senado e não causou outras victimas senão a do instrumento da explosão.

Um deputado, o Sr. Mauricio de Lacerda (o Sr. Mauricio de Lacerda foi quem desvirginou as batidas costellas do Sr. Eloy Pontes) alarmado, mui justamente alarmado com a abundante concessão de terras nacionaes a syndicatos extrangeiros, produzio na Camara um discurso energico e sensato, chamando para tal genero de negocios a adormecida attenção da Camara.

Com espanto de quantos não viram no discurso do joven e talentoso deputado fluminense o nome illustre do Vituca, o raivoso senador explodio de subito, atirando crespos insultos que o Sr. Lacerda, com a sua generosidade de moço, esqueceu sem rancor.

Quando um senador explode a nação estremece e por isso corremos ao Senado a pedir informações sobre a causa do estrilo explosivo do Vituca.

Um serviçal do vice-presidente do Senado com a maior gentileza, deu-nos conta do caso:

— O Vituca explodio por que está doente.

— E' extranho!

— Escute-me.

— Escuto, pois não.

— O Vituca, ha muitos annos, é um homem doente.

— Dizem.

— Ha pouco tempo, como o senhor deve saber, foi a Matto-Grosso.

— Sei.

— Metteu-se em altas cavallarias por aquellas paragens, levou uma queda e fracturou uma perna.

— Coitado.

— Pois, meu caro senhor, o Vituca pensa que todo o mundo tem culpa nessa desgraça e está insupportavel.

— Como?

— Impertinente. Outrora attendia sempre ao general Pinheiro. Hoje, á menor observação, faz um barulho. Por isso, o vice-presidente do Senado sempre que o vê chegar exclama: «O' seu Vituca, você não tem juizo!» e aconselha-o: «Vá embora homem, vá tratar da sua perna. Olhe que pode sobrevir alguma cousa grave».

— E o Vituca?

— A's vezes escuta com bom rosto as palavras do chefe, ás vezes estoura.

— E o chefe?

— Que ha de fazer? Olhe, no recinto, o Vituca é um terror.

— Como?

— Está muito impertinente. Os senadores que lhe ficam á direita e á esquerda não podem dar um pio, não arriscam uma palavra porque por mais dulçurosa que ella seja sempre o Vituca a encontra amarga e lá vai desafôro, e desafôro crespo!

— Caraceles.

— Fica, pois, o Vituca isolado no seu logar. Isolado e furioso porque se aborrece, quer conversar e não tem com quem.

— Coitado!

— Coitado de quem lhe passa ao lado: ouve boas.

— Mas que tem isso com o caso das terras.

— Não percebeu?

— Não.

— Estava o Vituca isolado no seu logar e furioso por estar só. Cahiu-lhe nas mãos, levado por um continuo, o jornal que continha o discurso do deputado. O homem leu-o e sorrio.

— Sorrio?

— Sim, meu caro senhor, sorrio. Illuminou-se todo o Senado quando o Vituca sorrio.

— Mas porque sorrio elle?

— Porque tinha sobre quem desabafar.

— Mas o Vituca tem alguma cousa com as terras?

— Meu caro senhor, eu sei de mim e Deus de todos, respondeu, escafedendo-se, o modesto serviçal do nosso feitor.

John Bull, conversando com um amigo brasileiro que amava os prazeres do copo mas que commettia as maiores inconveniencias quando se excedia um pouco, dizia-lhe:

— Um xentleman por mais que bebe nunca vai perde linha.

Duas ou tres madrugadas depois dessa palestra, vindo pela Avenida Rio Branco de regresso de uma festa, o beberrão nacional avistou John Bull que elegantemente encasacado cambaleava como um bebedo vulgar. Bateu-lhe no hombro e perguntou:

— Então um gentleman, por mais que beba, não perde a linha?

John Bull, impávido sobre as pernas bambas, retrucou:

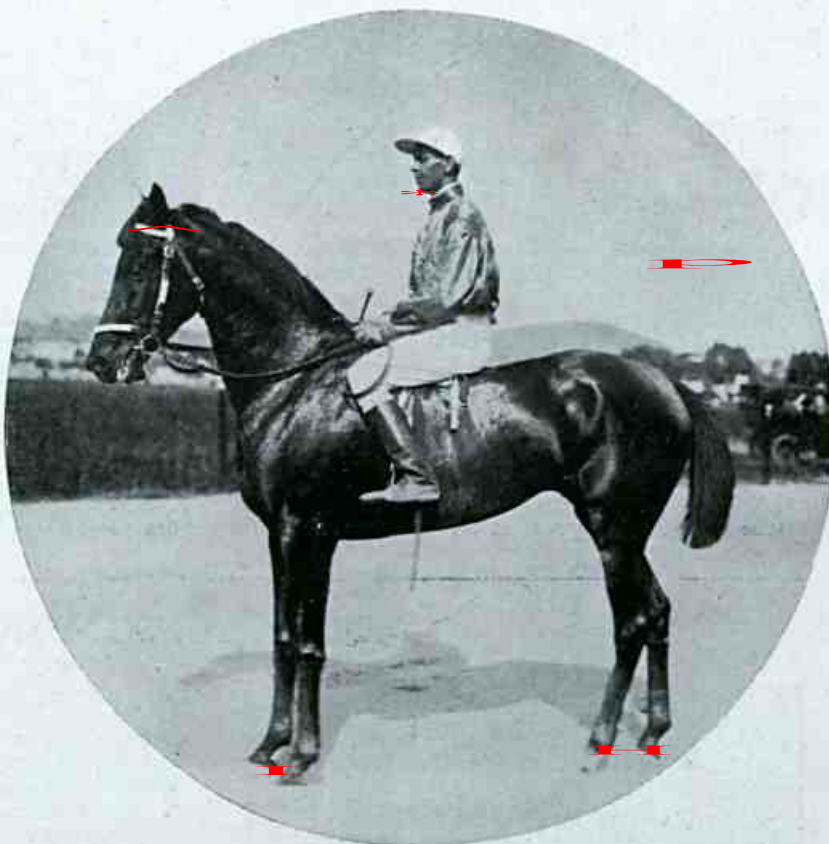
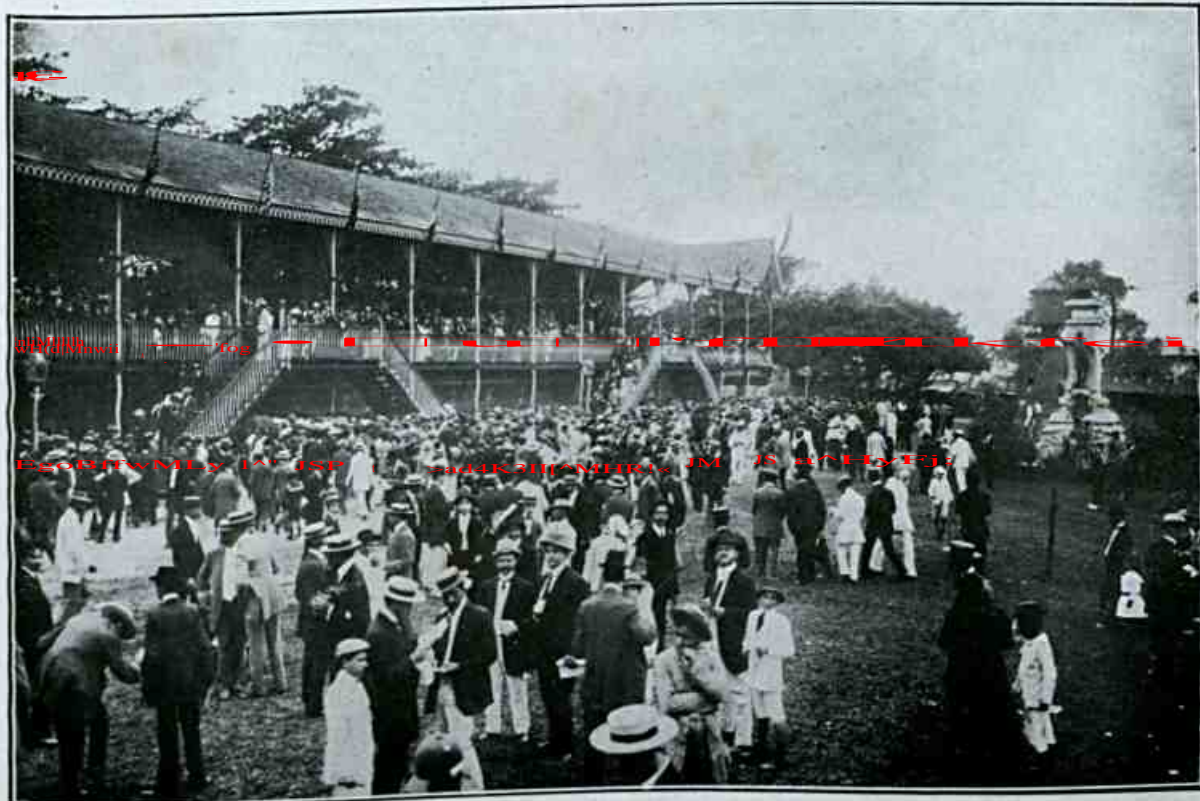
— Oh! Ai xentleman capenga!

FOLK-LORE

Para apagar as unhadas
Que lhe sulcaram a pelle
Ao Mibielli bastava
Tranformar-se em *Fobielli*.

JOTA

Foram constituidas as mesas eleitoraes do Estado do Rio. As cousas correram entre a maior calma, tendo sido respeitados todos os direitos, a ponto do governo conseguir unanimidade.

DERBY-CLUB

Cangussú, vencedor do grande premio Barão do Rio Branco

Aspecto do Prado

O caiporismo do José Lavrador

Caipóra até alli.

O José em pequeno tivera sarampo recolhido, catapora, coqueluche e não sei que outras molestias mais quando de mamma.

Crescera sempre enfezadote.

Quando foi a mudança de dentes cahiram-lhe os incisivos superiores como a todo o mundo, mas ao passo que nos outros tornam a nascer, o José ficara banguela, pois os seus se esqueceram de apparecer o que o tornava de uma semelhança pavorosa com a velha avó.

D'ahi mesmo o seu appellido: «Zé Avó,» com que passou á historia.

Mas passemos tambem á nossa.

O José foi á escola onde levou seis annos e seis mil palmatoadas.

Quando algum pequeno fazia uma arte, o pobre do José era quem pagava as favas, na certa. A ira do professor sempre recahia sobre o pobre que não sabia, como os mitrados dos companheiros, disfarçar, disparando gargalhadas escandalosas quando um diabrete pilhando o professor de costas a explicar as contas na pedra, fazia-lhe por traz grotescos esgares, em gestos pouco *smarts*.

Cresceu o José e mal tinha quatorze annos apezar de não apparentar mais do que dez, fincou-lhe o pae na mão o cabo da enxada — que era para ajudar o desenvolvimento, dizia — para não ficar *perrengue* para ahi o resto da vida.

O pae morreu e deixou ao José uns palmos de terra onde elle cultivava uns pés de milho e mandioca para entreter a familia, dizia elle.

E por esse facto, passou de Zé d'Avó a José Lavrador, mesmo com a falta dos dentes e apezar da parecença se accentuar com o decurso dos annos.

Mas é que o José apezar de não parecer ou do máo parecer era proprietario rural, pagava impostos, era eleitor do partido do seu Coronel Fulgencio, emfim, merecia a consideração publica pelas suas qualidades privadas que ninguem mesmo as conhecia. Mas a caipóra quando pega um diabo, martyrisa.

Ao José aconteceu votar no Dr. Ruy Barbosa nas ultimas eleições presidenciaes, contra as ordens do coronel Fulgencio que mandara o partido carregar no marechal Hermes.

E por esse motivo, como eleitor não tem vontade propria na terra em que o José Lavrador morava, como em quasi todas as terras do Brasil aliás, o José perdeu a valiosa protecção do coronel, padrinho futuro de todos os Josezinhos que porventura elle gerasse se algum dia se lembrasse de casar, como acontece á generalidade dos homens solteiros, dos viuvos e mesmo até de alguns que já são casados.

De maneira que sabendo da excomunhão do José os visinhos, eleitores fieis ao partido do governo começaram a fazer-lhe picardias.

E um dia o José em lagrymas foi ao delegado fazer uma queixa:

— Que o Mané do Sitio arrombara-lhe a cerca do terreno e puzera-lhe tres vaccas na plantação. Fôra um arraso! Não ficara um pé de milho, nem de mandioca. Até o capim as malditas tinham corrido. O terreno ficara limpo como depois de uma roçada... O delegado tomou logo providencias já se vê. Foi consultar o coronel Fulgencio e tudo que ouvira lhe narrou. O coronel riu-se, cofiou pausadamente o *cavaignac* e depois sentenciou:

— Quem manda o diabo ser civilista? Elle que fique quieto, porque se o Mané do Sitio fôr ao Juiz de Direito é bem capaz deste condemnar o José a pagar-lhe a roçada feita pelas suas vaccas delle, sem o José lhe pagar nada...

O DIQUE AFFONSO PENNA

O Minas Geraes no dique fluctuante

Ha dias, o *Jornal do Commercio*, numa varia annunciou que o general Prefeito resolvera prorogar por mais algum tempo, o corso das quintas-feiras. Agora, segundo a *Gazeta de Noticias*, Figueiredo Pimentel transfere-o para as sextas. Em que ficamos? A quem obedecem os elegantes? Ao principe Alcibiades do *Binoculo* ou ao cabo de guerra da Prefeitura?

Os dous velhos

Os dous velhos amigos, o Nemesio e o Graciano, negociantes retirados, moravam em Villa Isabel, á pequena distancia um do outro, e reuniam-se toda tarde para tomarem rapé em commum e maldizerem da epocha presente, tão differente dos tempos antigos em que havia moralidade e boas maneiras, e os rapazes eram sérios e as mulheres não eram faceiras.

Os dous velhos tinham dobrado os setenta, mas cada qual queria ser mais moço que o outro.

O Nemesio affirmava que elle tinha setenta e dous annos, e que o Graciano passava de setenta e seis.

— Eu, setenta e seis! retrucava o Graciano. Setenta e um tenho eu, feitos o mez passado. Quem deve ter quasi oitenta é você, que eu conheci homem feito, na esquina da rua da Quitanda, emquanto eu não tinha ainda buço.

— Ora deixe lá disso! retorquia o outro. Deixe de passar por menino!

Essas discussões, felizmente, acabavam em paz, por uma pitada fraternal, sorvida em commum.

Uma tarde a disputa se prolongou mais que de costume. Cada qual queria ser mais moço e mais forte que o outro. Para cortar a contenda, disse o Nemesio:

— Bem, Graciano; você diz que é de minha idade; não diz?

— Se não for mais moço

— Você pretende que está tão forte como eu; não é exacto?

— Se não estiver mais!

— Ora, deixe de prosa! Pois vamos liquidar isso hoje. Eu lhe vou dar uma prova da minha vista. Quanto póde distar daqui ao pico da Gavea?

— Uns oito kilometros.

— Deve ser isso. Pois eu distingo muito bem qualquer coisa d'aqui lá. Agora, por exemplo, estou vendo perfeitamente aquelle tico-tico que lá está pulando de pedra em pedra. E você?

O Graciano olhou, olhou..., fez com a mão aberta um anteparo para poder distinguir melhor e como o Nemesio já estivesse gozando a sua victoria, disse:

— E'... Confesso... Ver o tico-tico eu não vejo. Não sei mentir. Mas...

— Mas o que?

— Mas ouço o barulho que elle faz com os pés, a pular.

Z.

Contou-nos um veterano da campanha do Paraguay, que serviu ás ordens do glorioso general Andrade Neves, barão do Triumpho, que este entregou um dia a um dos seus ordenanças, cabo de cavallaria, um telegramma para ser transmittido de São Solano para Tuyucué, ao então marquez de Caxias, commandante em chefe do exercito em operações.

O telegraphista declarou ao cabo que a linha estava interrompida e, como era um grande pandego, por divertir-se com a boçalidade do ordenança, satisfazendo-lhe a curiosidade manifestada em presença do apparelho, deu-lhe explicações tão estapafurdias sobre telegraphia, que o pobre diabo voltou embasbacado.

Chegado ao acampamento foi apresentar-se a Andrade Neves e deu-lhe conta da missão de que fôra incumbido, n'estes termos:

— «Prompto, seu generá; saberá sua inselença que o home dixe que o toléga hoje não conversa pru que está cos canudinho intupido.»

O tenente-coronel Simpliciano Torquato da Conceição, rico fazendeiro, nunca tinha sahido de Sant'Anna do Crato.

Tanto, porém, lhe falaram nas bellezas do Rio de Janeiro que resolveu vir até cá este anno.

Um amigo nosso, vindo do Pará, contou-nos que veio assistindo a bordo do *Bahia* o tenente-coronel Simpliciano fazer as delicias dos passageiros com as manifestações ruidosas da sua admiração por tudo quanto lhe surgia pela primeira vez ante os olhos pasmos.

Uma senhorita divertia-se quotidianamente travando, sob qualquer pretexto, conversação com o nosso heroe.

— Então, senhor tenente-coronel, que tem admirado mais na viagem?

— Ah! dona, é este marzão danisco; óie, eu não acreiava que houvesse um açude mais maió que o Quixadá. Isto parece mais é um castigo d'água.

— E as cidades, como as tem achado?

— Homi, dona, o tá de Arrecife tem coisas bonita, mas é muito grande. Nem sei como aquelle bandão de gente não fica doida com tantas confusão de locas e bibóca...

E, como tivessem deixado a Bahia na vespera, a moça perguntou:

— E a Bahia?

— Ave Maria, dona; nem me astevi a santá in terra.

— Por que?

— Pru que? apois eu cahia lá na bestera de santá numa terra cumo aquella? Aquillo é um bando de arapuca que está armada alli prumóde impiná os besta, mais não é o fio de minha mãe que vae se mettê no meio d'aquellas casa toda atravacada umas pu riba das ôtra móde ficá adispois feito cutia no mundé. Vôte, cobra, Ave Maria, Cruis.

Em frente a Cabo Frio a temperatura baixou e o céu pardeceu um pouco.

O tenente-coronel Simpliciano que subira ao tombadilho, depois do almoço, e divertia uma roda de passageiros, observando o firmamento, concentrou-se um pouco e disse:

— Vae chuvê.

— O senhor é astronomo? interrogou um passageiro que embarcara em Victoria.

— Nhôr não, seu dotô, sou ciarenço.

CLUBS da Galeria Artistica Portugueza

Todas as pessoas que desejem adquirir completamente de graça o seu retrato em tamanho natural ricamente emmoldurado, ou ainda: Um legitimo relogio CHRONOMETRO VULCAIN de ouro de lei; um artistico quadro a oleo; um valioso cordão de ouro de lei do Porto; um mavioso Gramophone legitimo Victor II, III, IV, V; um relogio cravejado de diamantes e chatelaine de ouro de lei para senhora; artistica corrente de ouro de lei do Porto, e tudo isto sem gastar um só real, nada mais tem a fazer de que inscrever-se socio dos Clubs desta Galeria. Executam — retratos de qualquer pessoa em tamanho natural a verdadeiro crayon, pastel ou a oleo, pelos preços da Europa.

Riquissimo estojo de prata de lei, para senhora ou cavalheiro, com 16 peças sendo 3 escovas, caixa para pó de arroz, calçadeira, abotoador, pente, lima para unhas, arminho, tezoura e outras peças, em uma rica caixa com forro de setim branco, 130$000 rs. ou em 30 prestações semanaes de 5$000 rs. nos Clubs, com direito a entrega gratis, sendo premiado nas 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 10ª ou 15ª prestações.

ASSIGNATURAS, CORRESPONDENCIA E OUTRAS INFORMAÇÕES, Á

Galeria Artistica Portugueza — 105, Avenida Rio Branco, 105 — Rio de Janeiro

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ◘ ◘ ◘ Assignatures — Quelque chose.

ARTIGUE DE FOND

La vende du territoire nationale aux etrangers — Voici un cas qui tient été exploré par l'oppositionisme civiliste avec un cynisme revoltante!

La chose est la suivante.

Comme tout la gent sait et le deputé Qaetan d'Albuuuerque le dit en phrases justes et campanudes dans la chambre drs seigneurs deputés, dans l'interieur du pays existent legues et legues de terres absolutement vagues, incultes, verdadeires deserts verdejants dans la phrase du referu representant de la nation. Puis bien, quel resultat donnent cettes terres au pays ?

Aucun, n'est ce pas ?

Comme entre nous est très rare l'esprit progressiste ces terres dès la decouverte du Brésil sont absolutement sans utilité.

Mais ultimemente, depuis de la proclamation de la Republique, un nouveau esprit anime nos ètatistes. De manière que aucuns d'eux vejant l'etat miserable d'abandon de ces terres fiquèrent fondement penalisés et pour les sauver de cet in juste abandon, requerurent au gouverne qui les entraguait les mesmes pour les explorer.

Le gouverne ne peut neguer ces choses comme tout la gent sait pour varies motives ; a) pour n'être pas chamé de souvine ; b) pour se livrer de tomer compte de tantes terres abandonnés ; c) pour se traiter d'amis et correligionaires.

Ainsices politiques et financiers progressistes arranjèrent la donation des mêmes terres, que de cette manière deixerent d'être devolutes pour être particulieres.

Ore, tout la gent qui entend aucune chose de finances et d'economie politique sait que les capitaux sont très escasses dans le pays.

Les dits proprietaries puis les furent procurer dans l'etranger, et pour les arranjer, vendurent les dites terres que lui avaient été concedues.

Quel le responsabilité puis tient le gouverne ?

Et est un crime procurer introduire capitaux dans le pays ?

Non, est claire.

Puis est avec cet cas qui esplore l'opposition...

Meureusement, avec son grand talent et sans faire incursions barbaresques dans le terrain du droit, le noble deputé Gaetan d'Albuquerque a esmagué la calonnie prouvant à la satieté que deux et deux font six. Très bien.

C. de L.

SERVICE TELEGRAPHIQUE

(PAR ET SANS FIL)

MANÁOS, 15 — Conforme notre telegramme anteiieur se realizèrent aujourd-hui les fêtes commemoratives de la proclamation de la republique, sejant très acclamé le nom du marechal Hermes le restaurateur des pratiques democratiques ; dans l'inauguration du monument consagré aux gloires du general Deodore, le gouvernateur almirant Pierre Alvares Bittencourt fit un descours enthousiasmé, dizant que la famille Fontsèche etait une grande famille, ce qui fut très apuyé par le peuve.

BELEM, 15 — Aujourdhui fut inauguré le monument au generalissime Deodore avec un medaillon obtu par subscription populaire, representant le marechal Hermes avec la faixe presidentielle, a cheval, passont revue aux troupes. Grand et chaloureux enthousiasme populaire.

ST. LOUIS, 15 — L'inauguration du buste equestre du generatissime Deodore pour commemorer la date de la proclamation de la Republique fut realizée entre transports vraiment delirants, orant dans l'acte le gouvernateur docteur Louis Dimanches que proferut un discours de saveur classique commença a 9 heures du matin et seul termina à 8 heures de la nuit, ouvu par l'assistence avec le plus profond recueillement.

FORTALEZE, 15 — Le cas de la reunion de l'Assemblée est un cas scandaleux, promovu par les opposicinistes pour creer embarras au patriotique gouverne militarie du colonel Franc Rabelle et son nom moins patriotique secretaire Flotte Personne les deux plus grandes étadistes qui tient produit jusqu'agore la Tierre de la Lumière. Les fètes de la proclamation de la Republique courrent sans novité ; fut inauguré le monument erigé à la memoire du generalissime Deodore et l'autre en homenage au marechal Hermes, le restaurateur les principes et pratiques republicaines, le peuve delirant d'enthousiasme.

RECIFE, 15 — Avec un enthousiasme indescriptif et une concourrence jamais vue courrent les fêtes de l'anniversaire de la proclamation de la republique ; furent inaugurés les statues de Deodore, Hermes et Dantes Barreie, le premier libertateur du Bresil de la degradante monarchie, le segond restaurateur des pratiques democratiques et le terceire libertateur de Pernambouc du jogue olygharchique des Roses et Forets. Le peuve est très satisfeit et les fêtes furet presidues par le tenent Mello, libertateur du *Satellite*.

BAHIE, 15 — Courrent de bas du plus vif enthousiasme les fêtes commemoratives de la proclamation de la Republique.

Furent déjà inaugurés les monuments encommendês par la patriotique administration Seouvre, le peuve s'associant a toutes les homenages prestées au marechal Hermes et à son fils le tenent Marius.

CUYABÁ, 15 — Le cas de terres de cet État tient été mal conté. Par carte nous transmettons a cette redaction toutes les informations necessaries sur l'assompt.

INFORMATIONS GÉNÉRALES

Sous le patrocine du tenent Fort Marius, se reunit le Congrès Operaire international et sublunaire, dans le Palais Monroe, destiné a reduire le jour de travail de l'operaire a 5 heures de service.

Les sessions tiennent été très concorrues et proemttent grand nombre de resolutions utiles.

Grande nombre de commerçants de cette place vont brievement faire une representation au general Prefect lui petant l'ouverture des barbiers dans les dimanches de matin, pour ils ne passeyer avec la barbe grande.

Comme la chose est prohibue par loi, ils quierent une petite exception en son faveur et pour eviter abuses seul les barbiers poderont faire la barbe aux negociants matriculés qui prouveront sa qualité avec la certidon de la Jointe Commerciale.

FEUILLETIN

Les fils de la mère

Grand roman de sensation

PAR

X. Y. ET Z. (de l'Academie)

Première partie

VINGT ANS DEPUIS

CHAPITRE SEGOND

Une chose très dure

Dans cet moment s'approximades deux individus qui conversaient un monsieur haut, barrigu, avec une surcasaque prète et une cartolle brillante, une barbe courte dans le queixe et ocles d'or. Percebant les deux sa physionomie s'expandit.

— Ecco ! berra — il. Quelle felicité de vous encontrer... Mais qu'est-ce que je vois ? Vous tomez álcool ! Malheureux, vous ne savezee qui vous faites, introduisant dans l'organisme un venin tamagne ? Vous preparez une veillesse cheie de doences, l'arthritisme, la goutte, la diabète...

— Oh ! docteur, deixez de ça ! Si la gent avoir quelqu'une de ces molesties la gent le chamera pour nous traiter et prompt. Deixez pourtant de sermons et sentez-vous pour donner une prose.

— Je n'ai pas temps de converses, que je vais encore voir une douze de malades...

— Ore, docteur, deixez les malades en paix et sentez-vous.

— Puis bien, je vous fais la volonté mais pour cinq minutes seulment.

Et le docteur puxant gravement la cadeire se senta suspendant les abes de la surcasaque pour cime.

Le caixier s'aproxima logue balançatn le corps, avec les cafetières dans la main.

— Simple ou avec lait ?

— Un mazagran galonné.

Le caixier fut courrant jusqu'au fond et berra enthousiasmé:

— Un mazagran. Avec un galon de colone!

Un des individus espanté ou le paraissant pour le moins pergunta:

— Que diable d'histoire est cette de mazagran galonné ?

— Est le mazagran avec un doigt de cognac.

— Mais docteur le cognac n'est tant bien álcool ?

— Oui, avec certeze.

— Et comment est qui vous le tomez, et aconseillez les autres a ne le faire ?

Le docteur sourrit, cofia la barbe pour aucuns moments, depuis respondut tranquillement :

— Je suis comme le Pere-Maitre — je pregue mais je ne pratique pas.

Et commeça a absorver voluptueusement la misture noire, s'interrompant de quand en fois pour converser.

— Puis est verité, docteur, beaucoup de clientes ?

— Ah ! C'est ce qui ne me faute ! Ma clientelle augmente touts les jours Le nombre des seigneures qui procurent ma maison de santé, me honrant avec sa confiance est presque incomptable.

— Puis alors, mes parabiens.

(Continue)

A ROSA SERVIU

Uma senhora, mãi de tres filhos de seis, cinco e quatro annos, annunciou que precisava de uma criada para lidar com crianças. Depois de apparecerem umas tres ou quatro, que não serviram, veiu uma de boa cara, asseiada, que agradou.

— Como se chama você ? perguntou a senhora.

— Rosa.

— Tem paciencia para lidar com crianças ?

— Tenho, sim senhora.

— Tem attestados ?

— Estão aqui. A senhora póde ler.

A dona da casa recebeu os attestados e leu-os. Eram os melhores possiveis, especialmente o attestado da ultima patrôa que a recommendava como meiga para as crianças, muito séria, cuidadosa e de bons costumes. A senhora leu e disse :

— Esta patrôa o elogia tanto; porque sahiu você da casa della ?

— Por nada, não senhora.

— Por nada ? Ora essa !...

Os tres meninos rodearam a mãi e já estavam sympathisados com a Rosa. Ella, com a cabeça baixa, não dava explicação satisfactoria do motivo porque deixara o ultimo emprego. A senhora animava-a :

— Diga, diga...

— Foi porque... porque...

— Falle ! A's vezes é um motivo que para mim não tem importancia.

— Foi porque...

— Diga, filha de Deus

— Porque eu não... não lavava as orelhas das creanças.

Os tres meninos explodiram em côro :

— Aluga Rosa, mamãi !

— Mamãi, essa está muito boa !

A Rosa foi contractada, com grande satisfação das crianças.

Z.

FOLK-LORE

Vai tomar em breve o fôro
Bello aspecto marcial;
Achou alli o Foguin
Commodo galho afinal.

JOTA

Reclamam constantemente os jornaes contra a confusão que traz á gente a nossa nomenclatura rual, ou se não entenderam a denominação das nossas ruas.

E' verdade existirem por ahi ruas em bairros diversos com a mesma denominação o que sobejamente justifica a falta de entrega de contas do alfaiate e do açougueiro, remettidas pelo correio.

Fala-se que a Prefeitura para attender a essas reclamações vae fazer uma completa revisão na dita nomenclatura, concertando de vez as asneiras placaes existentes (placaes quer dizer nas placas.)

Se ousassemos suggerir um alvitre ao digno administrador do Municipio, diriamos com a commoção a embargar-nos a voz, modestamente, que melhor seria pôr em concurso o meio de concertar a cousa, porque se isso fôr entregue a uma commissão revisora municipal, nós teremos emendas bem peiores que os sonetos.

Isso de nomes de ruas é cousa muito importante.

Voltarmos ás primitivas denominações é impossivel por multiplos motivos, muito embora puzessemos em contribuição as reminiscencias historicas do Dr. Vieira Fazenda, que conhece o Rio de Janeiro desde que nasceu (o Rio e não o Dr. Fazenda, caso em que a Africa não seria tão grande.)

Mas se isso não for possivel, si o general Prefeito não acceitar (como deve fazer, aqui o dizemos á puridade) a nossa modestissima suggestão, ao menos lhe pediriamos não se esquecesse de algumas ligeiras alterações, aproveitando o caso para corrigir uns tantos imperdoaveis esquecimentos, homenageando com justiça alguns eminentes varões que não gosam do privilegio de figurar em placas ás esquinas.

A rua dos Invalidos por exemplo, porque se chamar assim ?

Que nos lembra esse nome ?

Nada, não é assim ?

Pois bem, em vez de rua dos Invalidos porque não chamal-a rua Dr. Epitacio Pessoa ?

E a rua do Riachuelo ?

Porque não completar-lhe o nome ?

Rua do *Riachuelo* de Pereira da Silva, lembraria não só o heroico feito naval mas ainda o não menos heroico feito poetico que já anda ahi pela 50a edição.

E a rua da Assembléa, justamente a rua em que fica a nossa redacção ?

Mas porque Assembléa ?

Assembléa de que ?

De sociedade anonyma ? De Companhia de Seguros ? De Irmandade ? De alguma Sociedade Beneficente em Homenagem ao Commendador Manoel Mendes Enxundia Carrapatoso ?

Não, general, nada de rua de Assembléa. Modifiquemos a nomenclatura. Chamemol-a Rua dos Pais da Patria, porque ella vae ter justamente á casa em que por 100$000 ao dia os ditos maltratam a filha.

Não ficaremos aqui. Emquanto não fôr feita a annunciada revisão, de quando em quando lembraremos algumas outras modificações por estas columnas.

Mas para isso precisamos urgentemente da collaboração dos nossos leitores aos quaes pedimos alvitrem novas denominações para as nossas ruas e praças, enviando a esta redacção para as canalisarmos á Prefeitura as suas idéas.

Com isso, cremos, poderá o general Prefeito fazer obra parafina.

L.

COELHO BASTOS & C.

42 — Rua dos Ourives — 44

TELEPHONE 1885

Importadores de perfumarias finas, roupas brancas, artigos de toilette e de fantasia para presente

A CASA MAIS BARATEIRA DA ACTUALIDADE

Vestal

Linha a linha, atravez das gazes e das rendas.
Advinho-te a fórma esculptural do torso.
Nem pódes avaliar quanto me dóe o esforço
Dessa pesquização de curvas e de prendas.

Sei-as toda de cór. Que importa não me estendas
Os braços para o amor? Quanto mais vago o escorso
Do que me occultas, mais te comprehendo e me torço
E me rojo aos teus pés, para que me conprehendas.

Porque pódes, emfim, velar a heroica trama
Dos contornos reveis, mas não tens o direito
De exigir não te sonhe o meu olhar em chamma.

Sonho-te: o meu olhar — rio que sai do leito
E se espraia e derrama — espraia-se e derrama,
Sobre a tua nudez, o clarão do respeito.

MARIO PINTO DE SOUZA

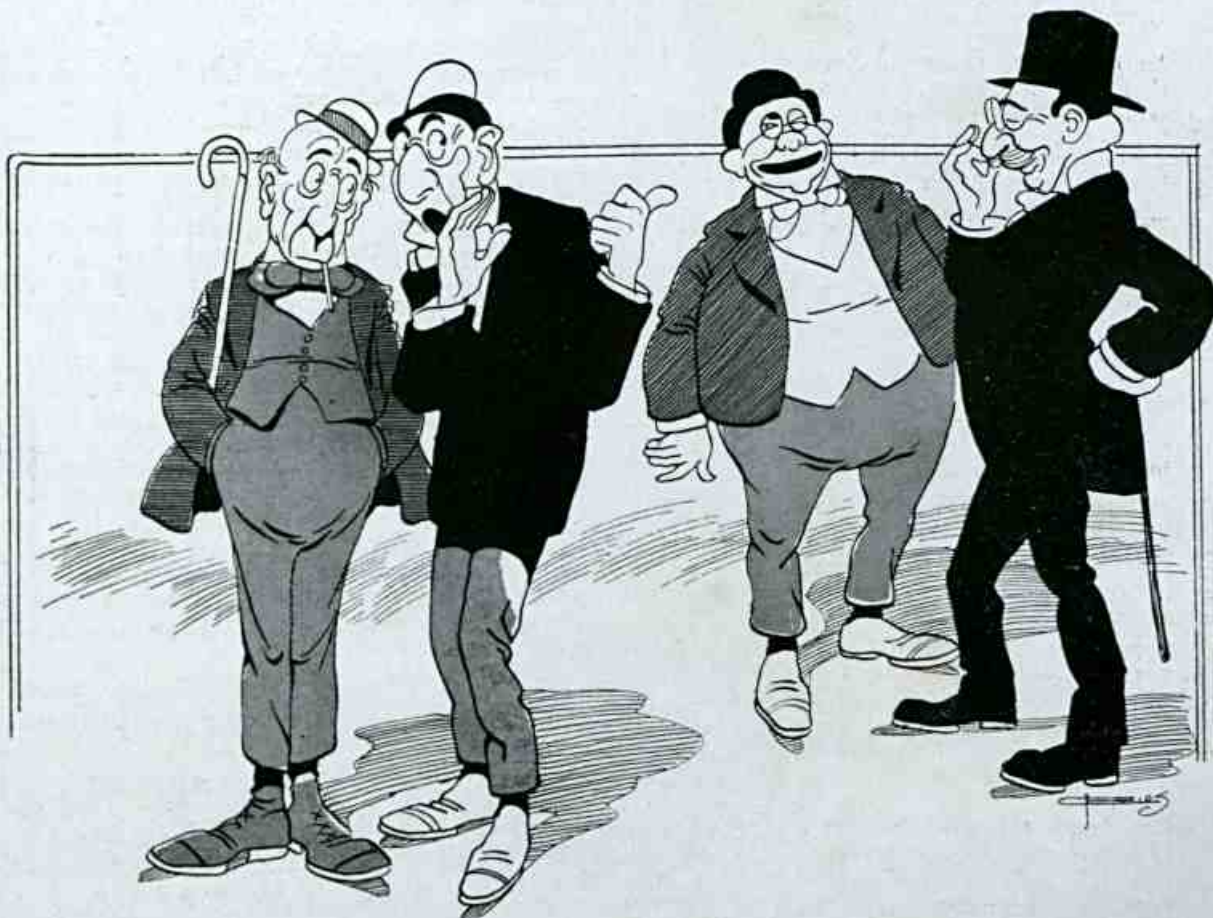
O coronel Flarys foi ver se era verdade o que diziam do coronel João Francisco: estar preparando uma revolução no Rio Grande; ao mesmo tempo verificará se os ares do Rio Grande são tão bons como affirma o general Vespasiano.

AS DOÇURAS DO LAR

Depois de uma tempestuosa tarde a noite reconciliara os amorosos esposos. Pela manhã, depois do café, emquanto o marido lia os jornaes e a mulher buscava commodo em uma dessas incommodas cadeiras de palha com que o industrial inglez nos inunda o mercado, surgiam aqui e ali pontas de conversa:

— A' vezes, quando reparo bem em tuas feições parecem-me ellas extraordinariamente masculas; mas outras vezes vejo-as como que effeminadas.... Porque será isso Calimerio?

— Ora Pretextata, que pergunta! E' o effeito da hereditariedade. Não vês que eu tenho duas linhas de ascendentes, uma masculina e outra feminina?

PHILOSOPHIA

— Porque riem aquelles typos?
— Riem de nós, é claro.
— E' um desaforo! Vamos protestar
— Não, meu caro. E' melhor fingir que estamos rindo d'elles.

Z. BRANDÃO (Rio) — Seu soneto é um admiravel trabalho, illustre Brandão, tão bonito que não resistimos ao prazer de publical-o aqui mesmo:

DESEJO

Oh andorinhas que passaes voando
Pelas estradas ermas do Infinito
Oh saracuras que passaes cantando
Vinde beijar minh'alma de maldito.

Oh tristes mochos que passaes piando
Nas noites tenebrosas do sertão
E vós curiangos que andaes rasgando
A mortalha feral da solidão.

Vinde todos formando Legiões
Quebrar minha cabeça em Dissabores
Quero morrer em rijas maldições.

Morre perjuro, filho lá do Norte
Pois nesta vida ninguem tem amores
E quem os tem vae naufragar na morte!

LEONIDAS DE MATTOS (Porto Alegre) — Pegue uma trena e meça os versos do seu soneto:

Tantalo acorda. *Christallina* e transparente
Uma fonte aos pés corre mansa e suave
Elle não tem seguer uma só esperança
Tambem como esse Tantalo da sede eu sou

etc., etc...

FAUSTO GUIMARÃES (Rio) — Vae nas *Paginas Alheias*.

ROMEU (S. Paulo) — Idem, ibidem.

GIL BLAS (Chapéu d'Uvas) — Para ulterior juizo.

JACQUES DE PAGANEL (Rio) — Idem.

PAULO B. N. DA SILVA (Martinho Campos) — Sua «Descripção» foi para a cesta.

E. CAMARGO (Ouro Preto) — Sua «Aguia ferida» morreu na cesta.

PERICLES SOUZA (Bahia) — Seus «Versos ao Luar» são bons de mais para a a publicidade. Preferimos conserval-os no nosso *Archivo de Raridades*.

LEONCIO DE ABREU (Parahyba) — Lindo o seu soneto, Leoncio amigo, principalmente aquelle terceto:

Rijo, fumante, horrisono, rebenta
O furacão e as velas despedaça
Do barco que nas ondas se sustenta...

Antes que elle naufrague e percam-se algumas vidas preciosas, nós preferimos merguihar o seu soneto na cesta.

LAURO D'ALMEIDA FERRAZ (Fortaleza) — Sua «Ode ao Coronel Rabello», foi para a cesta.

PAULO SEVERO (Juiz de Fóra) — Muito bonito o seu «Conto sem palavras,» mas infelizmente tem palavras de mais. Foi para o limbo.

EUGENIO A. CORTES (Rio) — Não nos foi possivel satisfazer-lhe a ambição. Seus versos foram para a cesta.

BRAULIO DE SÁ (Ouro Preto) — Quem escreve:

Eu vou de encontro á tua vontade
E tirando do peito o coração
Tento apagar o fogo que nelle arde

nunca soube o que era verso.

EDELBERTO SOUZA REIS (Rio) — Foi tudo para a cesta. Veja se faz o mesmo á sua inspiração e dedique-se a trabalhos mais uteis.

AUGUSTO P. MACHADO (Rio) — Seus versos são na verdade idealmente belols, principalmente naquelle pedaço:

Hade chegar o dia da Resurreição Glacial
E a Humanidade levada pela Razão
Fará triumphar o ideal da Moral
Fará triumphar a Luz do Coração!

Quando chegar o dia desse triumpho, illustre Machado, volte por cá.

MIRANDOLINA AZEVEDO (Santos) — Exma., deixe a penna e passe a servir-se de preferencia da agulha. Palavra de honra que terá menos decepções.

MANFREDO SILVA (Rio) — Ora, meu caro Sr. Manfredo, se fossemos ler todas as asneiras mais ou menos rimadas que nos enviou, perderiamos um tempo que nos é precioso.

Pelos primeiros versos, seu poema foi condemnado á cesta.

LAURINDO COVAS (Bahia) — Seu conto «Maldicto» foi aqui tambem amaldiçoado e consequentemente condemnado e executado.

MIGUEL RIBEIRO (Rio) — Suas «Trovas a Zaira» não estão bem entoadas. Cahiram na cesta.

BENEDICTO COSTA (Maranhão) — Veja se faz chegar as suas producções poeticas ás mãos do Sr. Luiz Domingues; póde ser que elle lhes subvencione a publicação em livro. Aqui soffremos constantemente de falta de espaço.

FELIX DE AZEVEDO (S. Paulo) — Tenha paciencia, *seu* Felix, desta vez o senhor foi caipora; póde ser que para o anno melhor se justifique seu nome.

RICARDO TAVARES (Rio) — Foi tudo para a cesta, prosa e versos.

H. MORAES (Rio) — Fica para ulterior exame.

M. MAGALHÃES (Rio) — Leia a resposta acima.

O *Minas Geraes* e o *S. Paulo*, disse-o o boato, pretenderam de novo arvorar o pendão de revolta. Parece que seus foguistas luzitanos, indignados por não serem pagos segundo a letra dos contractos, adheriram á monarchia que ajudaram a derrubar no Tejo.

QUESTÕES GRAMMATICAES

O nome

Ha para o nome uma definição corrente com a qual não podemos absolutamente concordar: «a voz com que se designam as pessoas e as cousas» Essa definição é incompleta por dous motivos: primeiro porque o nome tambem serve para designar os bichos, que não são pessoas nem cousas; segundo porque, dizendo-se — a voz — virtualmente se consideram os surdos-mudos incompativeis com o nome, o que é uma injustiça. E ainda somos benevolentes apontando apenas esses dous defeitos porque o nome tambem designa cousas que não são propriamente cousas; por exemplo: um formigueiro. As formigas, consideradas individualmente, são bichos, ou insectos, o que é quasi a mesma cousa; em conjunto, porém, poderão ser bicharia, de modo que a denominação singular de bicho já não convem a de pessoa ou cousa. Chamar-lhe nome collectivo é simples evasiva, si se não disser de que é a collecção.

Em summa, a questão é embaraçosa e cada grammatico que procura resolvel-a esbarra-se do mesmo modo que os antecessores, ou mais ainda, como os que pretendem que o adjectivo tambem seja nome.

Neste particular o que é verdade é que ainda ninguem soube dar o nome aos bois.

Nunca fizemos questão de definições sonoras e temos mesmo cerificado que a sonoridade em taes casos é indicio certo de vacuidade.

O que desejamos é exprimir a idéa do modo mais completo possivel. Consoante esse ponto de vista, a definição que propomos para o nome é a seguinte: a palavra que serve para exprimir aquillo que existe, real ou imaginariamente, na terra, no mar, no espaço e em outros logares ainda desco-

Lançamos um repto solemne a todos os grammaticos, nacionaes, estrangeiros e cariocas, para que, si forem capazes, apresentem alguma definição melhor.

Offerecida esta pequena contribuição, resta-nos fazer ainda uma observação a respeito do nome: as divisões estabelecidas, *proprios*, *appellativos*, *collectivos*, etc., são satisfactorias, cabendo-nos apenas propôr a creação de mais uma classe, que tem larga applicação no estylo parlamentar: os nomes feios.

FILO-LOGO

FOLK-LORE

Mesmo sem ser reeleito,
Mesmo apenas por um anno
Não falta quem ser deseje
Presidente americano.

JOTA

TELEGRAMMAS "MAPPIN" — RIO

TELEPHONE 4899 — CENTRAL

Mappin & Webb

ANTIGA CASA ESTABELECIDA
NO ANNO 1810

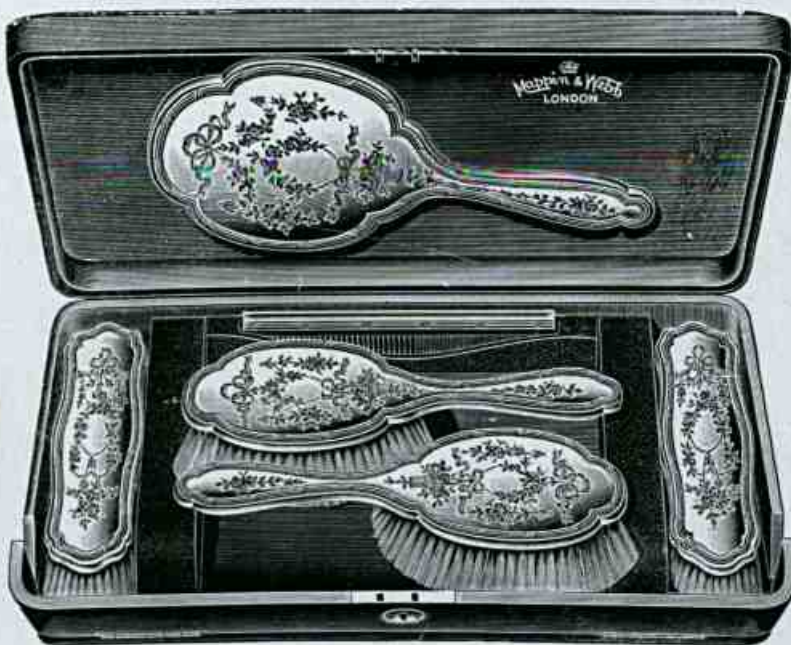
FABRICANTES
DE
ARTIGOS DE FANTASIA

JOGO DE MANICUROS DE PRATA DE LEI INGLEZA
COMPLETO COM ESTOJO DE COURO

BELLISSIMO PRESENTE PARA
SENHORAS E SENHORITAS

ESTOJO DE TOILETTE CONTENDO
- DUAS ESCOVAS PARA CABELLO
- UMA ESCOVA PARA ROUPA
- UMA ESCOVA PARA CHAPÉOS
- UM ESPELHO
- UM PENTE

TODAS AS INCRUSTAÇÕES SÃO
DE PRATA DE LEI INGLEZA

SE FAZEM JOGOS DE TOILETTE AO
GOSTO DO FREGUEZ

PREÇO FIXO — PEÇAM CATALOGOS — PREÇO FIXO

RIO DE JANEIRO
OUVIDOR, 100

SÃO PAULO
15 DE NOVEMBRO, 37

LONDRES, PARIS, BUENOS AIRES, JOHANNESBURG, NICE, LAUSANNA

Maximas e pensamentos

Os interesses dos «salvadores» e os dos cangaceiros são inconciliaveis, por serem de natureza identica.

* * *

Para se occupar o cargo de distribuidor é natural que se comece por distribuir a proprio cargo.

* * *

Não ha nada de extraordinario em que a molestia chamada *botão do oriente* venha florescer no occidente. Podia dar-se tambem o contrario.

* * *

A região que um dia mereceu o nome de Terra da Luz não precisa das luzes da imprensa.

* * *

O calçamento de uma cidade deve forçosamente fornecer *base* a muita gente.

* * *

A sociedade beneficente é muitas vezes uma pilha que tem como polo positivo a tolice e como polo negativo o beneficio.

Mesmo nas sessões parlamentares publicas devia haver discursos secretos, para não ser offendido o decoro grammatical.

* * *

Todas as estatuas deveriam representar a vida do heróe desde pequenino.

* * *

O arbitramento póde muitas vezes equivaler a tirar-se a sardinha com a mão do gato.

* * *

Num posto zootechnico o animal mais feliz deve ser o homem.

VAZ-VINAGRE

Numa roda de officiaes do exercito de uma das republicas nossas visinhas, um velho militar, com os olhos accesos de enthusiasmo bellicoso, recordava a memoravel passagem de Cuevas.

Alguem do grupo indagou do narrador se os tiros dados pelos navios da esquadra sobre as fortificações eram certeiros.

— Caramba! Nuestro buque *Guardia Nacional* siempre que tiraba un cañonazo sobre las barrancas de Cuevas, lo hacia tan cierto que ellas quedaban en duda, largo rato, se debian caer pronto ó quedar-se de pié.

LOÇÃO KLÉA

É sabido que o crescimento dos cabellos depende, sobretudo, da perfeita limpesa da cabeça e da bôa alimentação dos bulbos capillares.

A **Loção Kléa** — tonica estimulante e não gordurósa resólve os dois casos:

1.º Limpa a cabeça de todas as impuresas, destruindo-lhe a caspa; evita o emprego de preparações gordurósas, que sujam a cabeça e produzem a consequente quéda dos cabellos, conservando-os sedosos, macios e perfumando-os agradavelmente. 2.º É de grande acção capillar e prodúz o crescimento dos cabellos, dando-lhes seiva e vigôr extraordinario, devido aos seus effeitos tonicos e estimulantes.

Pela grande certesa que temos dos beneficios da **Loção Kléa**, podemos garantir, com absoluta segurança de exito, o seu emprego na:

CALVICIE, CASPA, e em
todas as AFFECÇÕES DO COURO CABELLUDO!

Experimentem a LOÇÃO KLÉA e não quererão outro preparado!

A' venda em todas as
Perfumarias, Pharmacias, Barbeiros, etc,

VIDRO. . . 3$000 **CALDAS & VALLE — RUA DO AREAL, 47**

Pneumatol Godoy

Approvado pela Directoria de Saude Publica

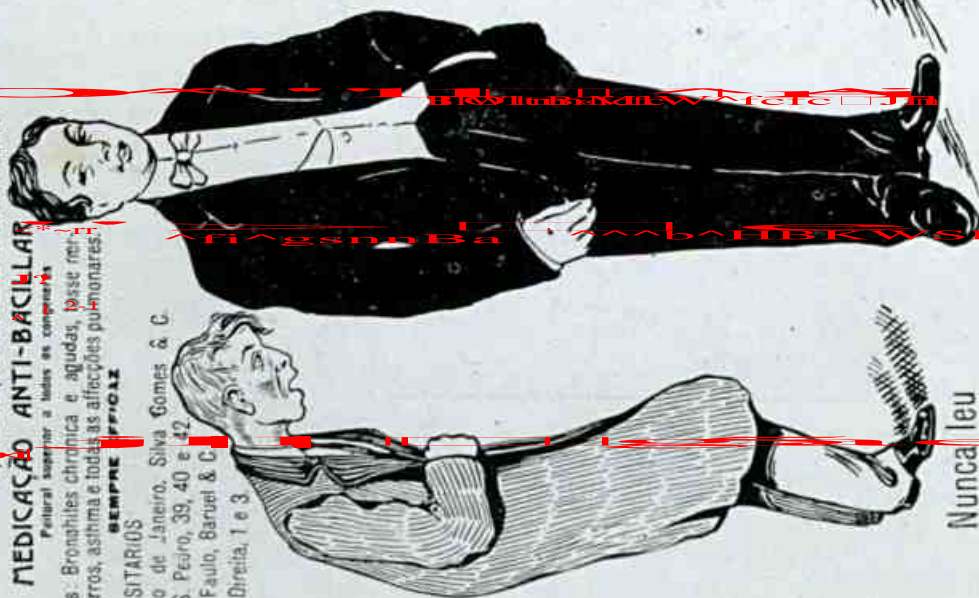
MEDICAÇÃO ANTI-BACILLAR

Peitoral superior a todos os congeneres

Indicações: Bronchites chronica e agudas, tosse nervosa, catarros, asthma e todas as affecções pulmonares.

SEMPRE EFFICAZ

DEPOSITARIOS

No Rio de Janeiro, Silva Gomes & C.
Rua de S. Pedro, 39, 40 e 42
Em S. Paulo, Baruel & C.
Rua Direita, 1 e 3

Nunca leu os annuncios do PNEUMATOL

Leu os annuncios e usou a tempo o PNEUMATOL que nunca falha na cura das molestias pulmonares.

Paginas alheias

(ARCHIVO DE RARIDADES DE TODOS OS GENEROS E FEITIOS)

Na estrada da verdade

Fazendo ouvir o som das patas do cavallo,
Eu vi um homem veneravel, na estrada despontar
Cantava o sublime hymno a Appolo
Na sua voz, que pouco a pouco parecia esgotar...

E Appolo declinando do alto mansamente,
Parecendo querer ouvir melhor aquelle hymno
Que mais era um cantico funebre comovente
Que uma ode ou poema lyrico divino...

D'onde viria aquelle grandevo caminhante?!...
Garrullo um cherubim enterpõem no repente:
«D'onde vens, o que fazes triste innupto andante?...
«Não vês que Titan desaparece no occidente ?...»

O velho reteo as habenas e respondeu : —
«Creança que inda conservas no modorral,
«Ouvis ; venho d'onde, o astro diurno nasceu ;
«De Divo a Tartaro, sempre andei mal.

«Vi no Paiz das Divicias as nymphas
«Em thalamos fabulosos, vitecomados.
«Vi o Ventigeno sibilante, coisas infimas
«Teterrimas, fumificas, brumas e fados !...

«Porem nunca vi Bem, fatiloquente
«Verdadeiro como este, que sempre seguirei,
«Esse meu rival, o Sol, que eternamente
«Ha de ser com suas verdade hiantes, o rei !...

— Então aquelle anjo cerulicrenito, tirou galéro
E disse: — "Venero-te, és aquelle que as verdade produz...
Eu então cheguei-me e perguntei: — "Quem sois vós oh! méros?...
"Sou a Vida, — respondeu-me o anjo — e disse-me o velho — sou a luz!...

S. Paulo.

Romeu R. S.

* * *

A gotta de orvalho

Na debil folha treme a gotta crystallina,
Qual lagryma de amor em face virginal ;
E ao sopro mais subtil da brisa matutina
Rolando, cae na terra, e ahi morre afinal...
Morrendo vae dar vida ao delicado arbusto,
Do qual raizes tysicas quasi que rebentam...
E assim, toma a arvoresinha um novo e bello busto
Em cujas verdes folhas, folhas que alimentam
A natural belleza de uma campina em flor,
Mais tarde veem, serenas bellas e cantantes,
Novas gottas de orvalho, almas sem jaça e dor,
Pousar, tremer, brilhar, nos ultimos instantes...

Rio, Setembro de 1912.

Fausto Guimarães

Ha dias, no Hospicio Nacional de Alienados, no pateo onde estão soltos os doidos pacificos, quando o medico de serviço procedia á visita diaria, aproximou-se-lhe um louco atacado de anemia profunda.

O medico examinou-o e disse ao enfermeiro que que o acompanhava :

— Lembre-me logo mais que devo receitar ferro para este homem tomar ; está quasi sem sangue...

— Sim, senhor.

Terminada a visita, o enfermo continuou o seu passeio.

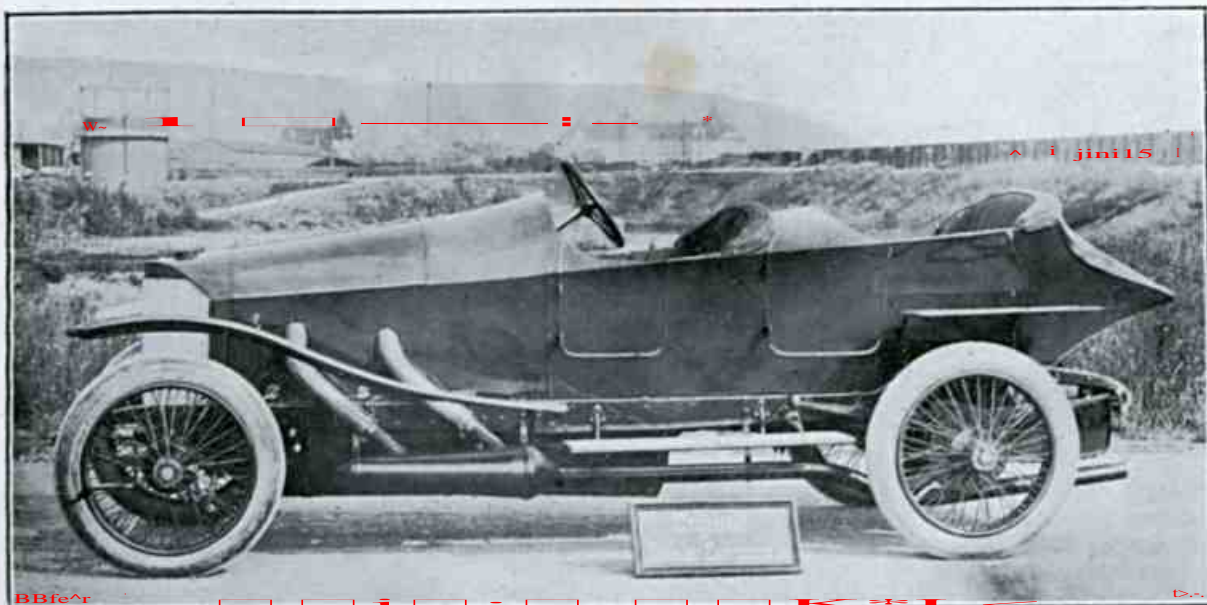
Ha no Hospicio um trecho interno que está em obras e o infeliz anemico passa alli horas, a observar os trabalhos dos operarios.

Tomando aquella direcção, foi ter ao pé de um carpinteiro que, no momento serrava uma taboa.

Sobre um banco havia um martello, uma torquez, uma verruma e uma caixa de charutos cheia de pregos.

O pobre louco, ao ver taes objectos, lembrou-se da resolução do medico, de fazel-o tomar ferro e, entendendo poder fazel-o alli mesmo, já, com tal intuito, lançava mão dos ditos apetrechos, quando o carpinteiro, notando-o, lh'os arrebatou.

Imaginem o que succederia se o carpinteiro não acudisse.

MERCEDES

Com a entrada do verão estão chegando grande numero de automoveis MERCEDES de ultimos modelos no deposito de

WERNER, HILPERT & C.IA

Avenida Rio Branco N. 7

Carros usados se concerta por pessoal entendido da fabrica na officina "Mercedes"

Rua Conde de Bomfim N. 1326

CASA FILIAL:

São Paulo — Rua S. Bento N. 1

SÓ

É CALVO QUEM QUER
PERDE CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas, provam a sua efficacia.

BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA

A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas insufficiencia renal, cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta a DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

ENCONTRA-SE NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS E NO

Deposito: Drogaria Francisco Giffoni & C. -- Rua 1º de Março, 17 -- Rio de Janeiro

PARFUMERIE-TOILETTE

EAU DE LYS DE LOHSE

Possuireis Minhas

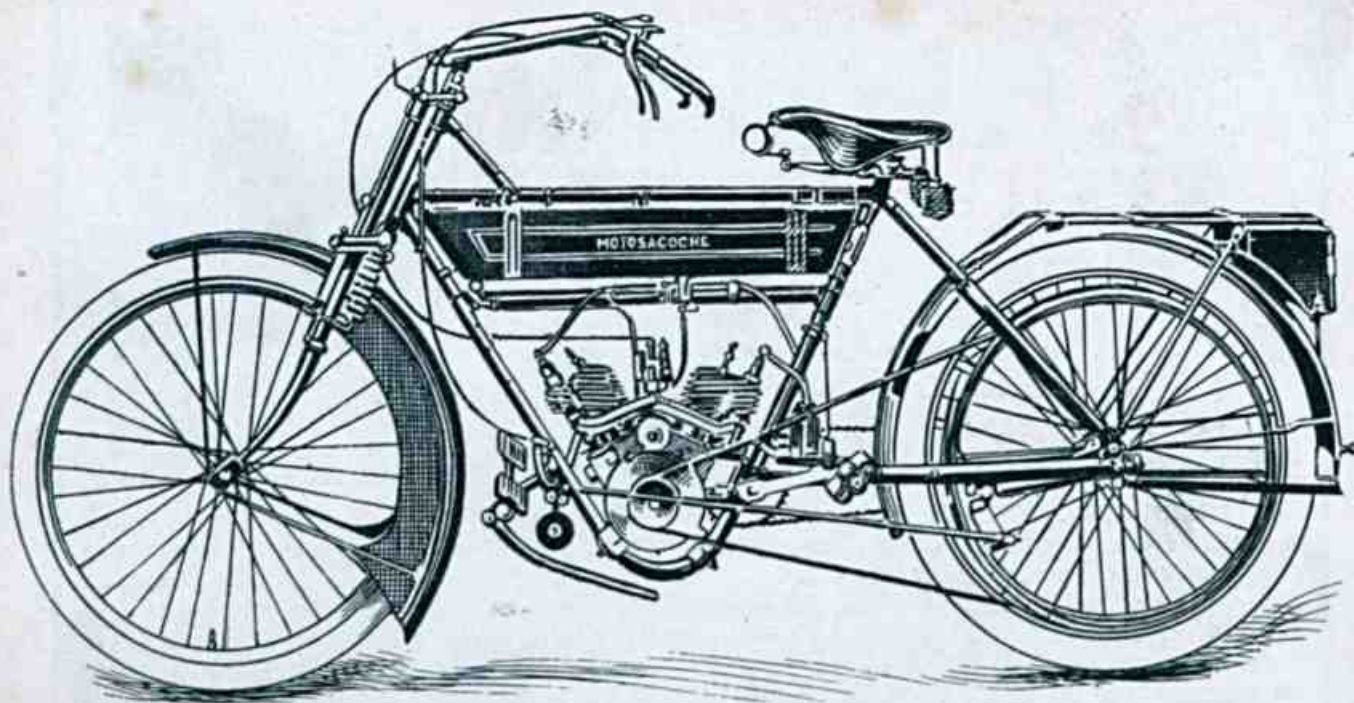
Senhoras,

O irresistivel attractivo d'uma tez incomparavel, a macieza, o avelludado, a deliciosa frescura d'um rosto novo, e sereis sempre bellas, graças ao

EAU DE LYS DE LOHSE

Branca, Rosada, Rachel

Gustav Lohse, Berlin

Vende-se nas boas casas de Perfumarias

MOTOSACOCHE

3 H · P — **A MOTOCYCLETTE MUNDIAL** — **3** H · P

2 cylindros-allumage a magneto

VALVULA DE SEGURANÇA

Entregue em perfeita ordem de marcha, garfos elasticos, 2 freios, sacco de utensilios, supporte, porta-bagagem, lanterna e busina.

CARACTERISTICOS

Velocidade: 60 a 70 km. a hora, subidas em bôa marcha 15 a 25 %

PESO 50 K.

CONSUMO: 2 ½ LITROS EM 100 KM.

Modelos para Homem e Senhora

12$800 — **CLUBS** — **12$800**

CASA STANDARD - RIO